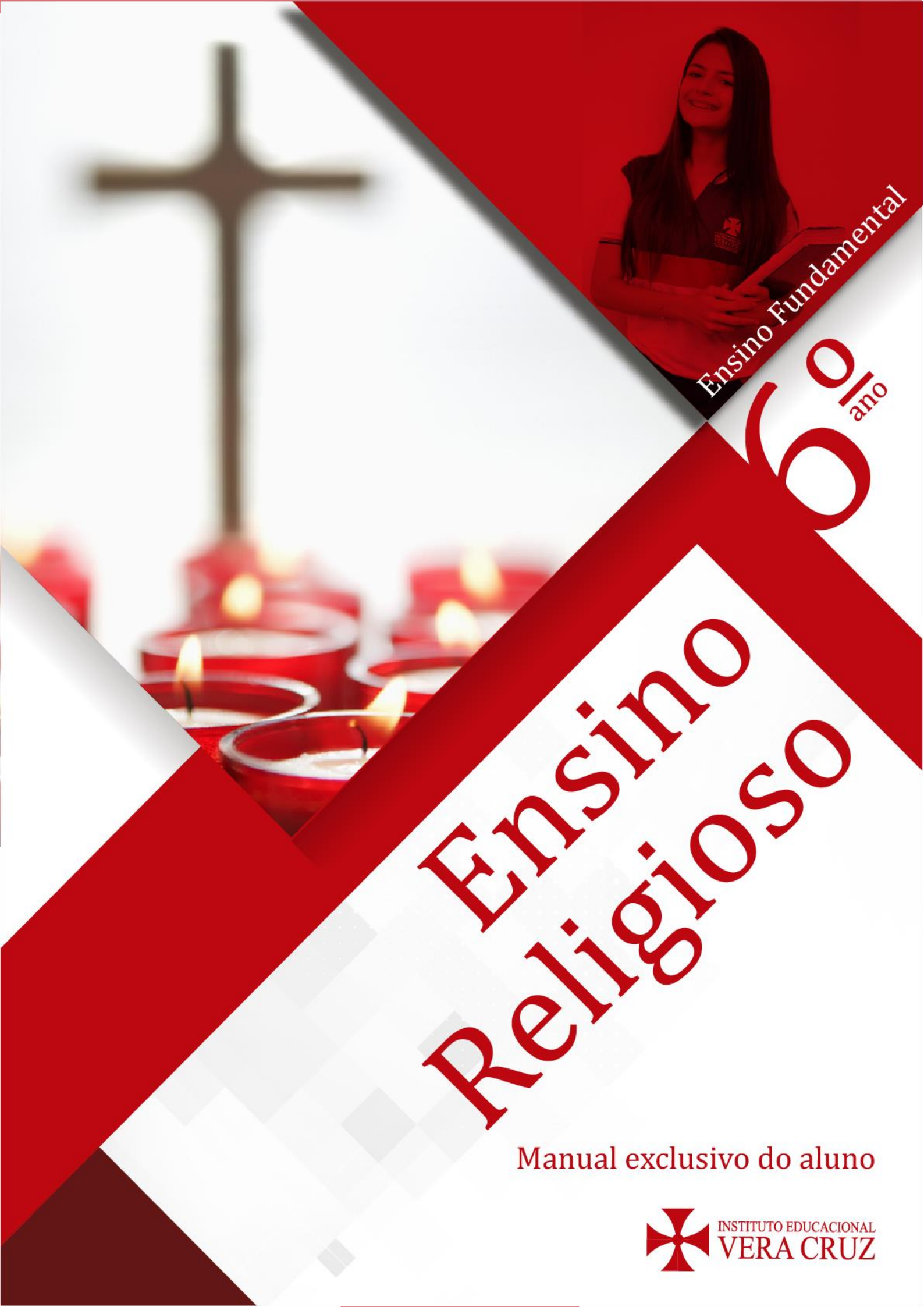


Ensino Fundamental

6º ano

Ensino Religioso

Manual exclusivo do aluno

INSTITUTO EDUCACIONAL VERA CRUZ

Capítulo 1

A Família

Texto 1:

Eu não o conheci

Meu filho foi embora e eu não o conheci. Acostumei-me com ele em casa e me esqueci de conhecê-lo. Agora que sua ausência me pesa é que vejo como era necessário tê-lo conhecido.

Lembro-me dele. Lembro-me em bem poucas ocasiões.

Um dia, na sala, ele me puxou a barra do paletó e me fez examinar seu pequeno dedo machucado. Foi um exame rápido.

Uma outra vez me pediu que lhe consertasse um brinquedo velho. Eu estava com pressa e não consertei. Mas lhe comprei um brinquedo novo. Na noite seguinte, quando entrei em casa, ele estava deitado no tapete, dormindo e abraçado ao brinquedo velho. O novo estava a um canto.

Eu tinha um filho e agora não o tenho mais porque ele foi embora. E este meu filho, uma noite, me chamou e disse:

— Fica comigo. Só um pouquinho, pai.

Eu não podia; mas a babá ficou com ele.

Sou um homem muito ocupado. Mas meu filho foi embora. Foi embora e eu não o conheci.

Compreensão

Responda

Compartilhe experiências de aprendizado que você adquiriu na Convivência Familiar.

_____
_____
_____
_____
_____
_____

A importância da família na formação religiosa

Texto 2:

A importância da família

Para os cristãos, e também para muitos adeptos de outras religiões, como muçulmanos, judeus e hindus, a família representa uma das uniões mais vitais. É da família bem estruturada e amorosa que provém a força necessária para que o indivíduo se faça pessoa de bem, segura e consciente de seus direitos e deveres na sociedade.

No último século, porém, diversas críticas foram feitas à família. Muitos consideram-na uma instituição autoritária e repressora do indivíduo.

Alega-se que a família quer exercer controle sobre a pessoa, impedindo-a de realizar-se livremente e ser feliz.

Há dois fatores a serem analisados nesta questão. Por um lado, essa felicidade que as pessoas do mundo atual querem é muitas vezes um prazer egoísta. É fazer o que se quer sem ter de dar satisfações a ninguém.

A vida em família envolve preocupação com o outro, responsabilidade, cuidado e também por vezes ceder aos próprios desejos em prol da convivência familiar e da boa harmonia entre todos.

O homem e a mulher contemporâneos não aceitam bem isso, porque a sociedade de consumo prega uma ideia de prazer absoluto, sem compromisso nem preocupação com ninguém.

Por outro lado, é verdade que a família às vezes é autoritária e não respeita as opiniões, os gostos e as vocações dos indivíduos.

Houve época (e ainda há religiões em que isso acontece) em que os pais escolhiam com quem os filhos iriam casar-se ou que profissão deveriam seguir.

A melhor proposta é aprendermos a viver numa família democrática, na qual todos possam expressar-se livremente e ainda assim ser amados e respeitados.

Mas, sobretudo, que todos se preocupem com todos, que haja união e alegria de estarem juntos e que a família possa ser o refúgio e o aconchego para o homem, a mulher, a criança, o idoso e o jovem.

É preciso revalorizar a família. Muito da insegurança, da depressão e da solidão que vemos no homem e na mulher contemporâneos vêm do esfacelamento dos laços familiares.

Existem os lares desfeitos e as pessoas que moram sozinhas, mas, ainda que a família more junto, existem casos em que fica cada um num canto, ninguém sabe do outro. Muitas vezes pai, mãe, filhos e avós mal se veem e mal conversam entre si.

A desculpa é que a vida é corrida, que há muito trabalho e é preciso cuidar da sobrevivência. Mas de que adianta sobreviver sem amor? Trabalhar para usufruir sozinho?

Ganhar dinheiro, viajar, consumir sem ter alguém para compartilhar?

Compreensão

1. Com quem você mora? Como está a sua família? Está bem ou passando por problemas? O que você proporia para resolvê-los? Você se sente feliz nela? O que você pode fazer para melhorá-la?

2. Como podemos ajudar nosso lar?

3. Escreva um texto a partir da frase: "Eu e minha casa serviremos ...."

Texto 3:

Amor de criança, reflexo do amor de Deus

Rafael, de quatro anos e meio é esperto, vivo, comunicativo. Gosta de chamar à atenção e é tão carinhoso que ninguém consegue negar-lhe nada. Seus pais e avós diante dele tentam ser severos e exigir que ele deixe espaço também para sua irmãzinha de 2 anos. Na pressa de querer participar de tudo, Rafael fica às vezes impaciente, teimoso, enquanto não consegue o que quer. Todos sentem que sua maneira de agir esconde uma necessidade grande de se sentir amado.

O avô não mora com Rafael. Sua casa é no mesmo bairro. Pela manhã, caminhando, passa pela casa de Rafael e vê seu filho, o pai de Rafael, regando as plantas antes de ir para o trabalho. Conversam sobre tudo, mas sempre há algum fato novo do filho e netinho para levar os dois a sorrirem felizes.

O avô de Rafael sabe fazer pipoca como ninguém e o neto sabe disso. O melhor dia é quinta-feira à noitinha, quando o avô, que tem um trabalho com horário variável, coloca-se à disposição.

A mãe, ao ir a uma reunião, deixa Rafael na casa do avô. Os dois têm assunto. Sempre há novidades. Rafael gosta de ver, com ele, desenho na televisão. O avô assiste junto com o netinho, enquanto os pais ainda não chegam do trabalho.

Rafael pede: "Vô, vamos preparar nossa pipoca antes de assistir ao filme?" Os dois vão para a cozinha. Rafael sobe na cadeira. O avô fica por trás. Deixa-o participar na feitura da pipoca. Deixa-o firme na cadeira para que não caia, pois ele se mexe muito, rindo alto, feliz em seu trabalho.

A pipoca vai estalando, enchendo a panela, misturando o barulho com as risadas estrepitosas de Rafael feliz. Naquela noite, bem no meio da preparação, Rafael encostou a cabeça no peito do avô, abraçou-o e disse com aquele jeitinho carinhoso muito dele: "Obrigado, vovô"!

O avô sentiu subir dentro de si uma emoção gostosa, como quando um sentimento de felicidade toma conta de todo o seu ser. Pensou: Deus está conosco, cuidando de nós. Mostra grande amor por nós, com carinhos como este do neto.

Deus está sempre acompanhando nossa vida, ajudando-nos, deixando que aprendamos a enxergar em cada gesto sua presença carinhosa. Deus nos ama de maneira que está além de nossa compreensão e do que esperamos. O amor de Deus é perfeito, sempre se mostra, se comunica.

Precisamos ter olhos de fé para enxergar e comover-nos com este amor e dizer com gratidão: "Obrigado, muito obrigado, Senhor por tua atenção e carinho."

Compreensão

Escreva

Conte um caso que tenha acontecido com sua família e que lhe tenha trazido muita felicidade.

Caça-palavras

Encontre 10 palavras que se encontram no texto acima. Escreva-as abaixo.

Q	C	J	V	D	U	Q	T	É	F
B	O	G	F	E	L	I	Z	E	M
E	M	H	X	U	Ç	S	H	S	M
M	P	R	C	S	F	R	O	M	A
O	R	T	T	B	G	P	C	T	T
Ç	E	U	J	N	H	P	A	E	E
Á	E	D	G	H	I	L	R	A	N
O	N	S	A	D	A	S	I	R	Ç
L	S	F	A	O	M	L	N	S	Á
M	A	T	T	R	A	R	H	T	O
F	O	O	L	M	D	P	O	R	T
G	S	P	L	L	O	I	P	Ç	O

F ___
E ___ ___ ___ ___ ___
___ ___ L ___ ___
___ I ___ ___ ___ ___ ___
C ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___
___ ___
___ ___ ___ I ___ ___ ___ ___ ___
___ D ___
A ___ ___ ___
D ___ ___ ___
___ ___ E ___ ___ ___ ___

Texto 4:

Nossa família, nossa vida

A vida nos ensina que tudo o que aprendemos em nossa infância é o que vai dirigir nossa vida. É fundamental para as ideias e para os sentimentos.

Margarida, abandonada pelos pais aos 6 anos, foi criada em internato de órfãos. Aos 15 anos saiu para trabalhar numa família, que a teve quase como filha. Deu-se muito bem. Continuava a estudar.

Aos vinte anos tinha sempre problemas em relação às amizades. Não gostava de se aprofundar, embora tratasse todos bem e fosse simpática.

Teve um namorado que a entendeu bem e a ajudou a superar imagens erradas da vida de família que lhe ficaram gravadas em sua primeira infância. Foi a sua salvação.

A família dá-nos por antecipação as imagens do que será nossa vida.

Toda confiança que temos de pessoas, profissões e situações, são vividas antes em família. Esta deve dar a segurança interior dos valores que firmam nossa felicidade futura. Então a esperança, a certeza de bens que precisaremos começam a despontar em nossa própria família.

Por isso Cristo quis ter uma família (Lc 2,51).

Mons. Paulo Daher

Compreensão

1. O que é, afinal, uma família?

2. Quais as problemáticas pelas quais a família está passando hoje?

3. A adoção é um ato de amor ao próximo. O que você acharia de ter um irmão adotivo?

4. Em sua casa, como são divididas as tarefas entre os membros da família?

Membros	Tarefas

5. Escreva um texto apontando aspectos positivos da família de ontem e de hoje.

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Capítulo 2

Fraternidade

Texto 1:

Quem doa com amor recebe mais amor

Antônio, jovem do interior, viera para a cidade terminar o segundo grau. Ficou em uma pensão de estudantes. Um comerciante lhe deu mercadorias para vender.

Certo dia, já havia passado a hora de almoço. Vendera pouco. Ele já vinha se alimentando mal. Com poucas moedas, a fome apertava. O sol lhe dava até vertigem.

Tocou a campainha na primeira casa que viu.

Uma senhora ainda jovem abriu-lhe a porta. Ele, todo embaraçado, em vez de pedir comida pediu um copo d'água.

Ela reparou na palidez do rapaz. Parecia faminto. Pediu que aguardasse um pouco. Voltou com um copo grande de leite morno.

Os olhos de Antônio brilharam agradecidos. Foi bebendo devagar o leite...

Quando terminou perguntou: "Quanto devo?" "Não me deve nada", respondeu ela com sorriso simpático. "Minha mãe me ensinou a nunca aceitar pagamento por uma oferta caridosa".

Ele: "Eu lhe agradeço de coração. Deus a proteja."

Ela: "Deus o abençoe também, filho."

Antônio continuou seu trabalho, que até rendeu bastante. Estava bem mais forte com sua fé em Deus e nas pessoas. Aquele fato e aquela senhora lhe deram novo ânimo.

Continuou seus estudos. Terminou-os e foi para Belo Horizonte para a universidade.

Os anos se passaram e Antônio conseguiu formar-se. Depois de visitar sua família decidiu ficar mesmo em Belo Horizonte, porque aí já fizera vários estágios.

Anos depois, a senhora que ajudara o estudante em sua necessidade ficou gravemente doente. Os médicos esgotaram suas possibilidades.

Aconselharam que a transferissem para Belo Horizonte. Com muito sacrifício conseguiram levá-la.

O médico especialista estava no exterior. Chegando ao hospital foi chamado para ver a enferma.

Lendo a ficha deu com o nome da cidade onde cursara o segundo grau. Ficou curioso. Estranha luz encheu seus olhos. Dirigiu-se ao quarto da paciente.

Dr. Antônio reconheceu-a imediatamente. Deu-se a conhecer relembrando o fato de anos atrás quando ela lhe dera um copo de leite. A senhora, embora muito enfraquecida, reconheceu no médico o jovem franzino de anos atrás. E sorriu.

Dr. Antônio fez tudo para salvar aquela vida, para ele, preciosa. Ela superou o estado crítico. Dr. Antônio pediu à administração do hospital a fatura total dos gastos da senhora.

Depois escreveu algo e mandou entregá-la no quarto da paciente. Ela tinha medo de abri-la. Sua situação financeira atual era precária. Sabia que levaria o resto de sua vida para pagar todos os gastos. Ao ver a fatura leu comovida o seguinte: "Pago totalmente faz muitos anos, com um copo de leite". Dr. Antônio.

Lágrimas de alegria correram de seus olhos. Seu coração comovido rezou assim: "Graças, Deus, porque teu amor se manifestou nas mãos e nos corações humanos".

Ao se despedir do Dr. Antônio, abraçando-o feliz, repetiu o que há tantos anos dissera: "Deus o abençoe, meu filho."

Compreensão

Deus nos ama e quer que sejamos felizes. O que você pode fazer para que seus pais, amigos, irmãos e parentes vivam felizes? Faça uma lista das coisas em que você pensou.

Reflita sobre a importância do ato de servir.

Texto 2:

Ser amigo e ter amigos faz bem

Conversando com o médico, comentei a pouca melhoria de um doente, parecia piorar. Ele disse: é porque ele recebe pouca visita, sente-se sozinho.

A solidão é doença terrível. É como um desânimo de viver que vai corroendo por dentro.

Cristo, com sua atividade constante criou sua imagem de amigo, interessado e preocupado com todos. Insistia em aumentar sempre maior confiança nas pessoas. Ter fé ou esperança dá condição cada vez maior de ter certeza de aceitação.

As amizades verdadeiras trazem muita alegria porque firmam dentro de nós a confiança. Na educação, é fator importante. Uma criança para quem resolvemos todos os problemas, sem lhe dar chance de ela mesma tentar solução, torna-se insegura e insatisfeita. Criar confiança em si mesmo é dar condições de amadurecer a personalidade na educação.

A aproximação de Deus não é para sermos menos gente e pedir que faça tudo por nós. Ele nos valoriza porque espera muito de nós. Seu apoio é dar maior valor às qualidades que ele mesmo nos deu.

Mons. Paulo Daher

Compreensão

Procure nos textos 1 e 2 as respostas para os conceitos abaixo.

Condição, estado de quem está ou vive só.

Abnegação; renúncia, desprendimento.

Qualidade, talento; merecimento.

Sentimento de quem confia; crédito, fé.

Característica de uma coisa; modo de ser; dote, predicado.

_____

Convicção, segurança; coisa certa.

_____

Contente, alegre.

_____

Crença, crédito; religiosidade; confirmação, prova; confiança.

_____

Aquilo que é absolutamente necessário; aperto.

_____

Ato de esperar o que se deseja; expectativa na aquisição de um bem que se deseja.

_____

Que possui caridade.

_____

Ato ou efeito de aceitar.

_____

Texto 3:

O pequeno raio de sol

Era uma vez uma menininha chamada Elza. Ela tinha uma avó muito idosa, com cabelos brancos e o rosto enrugado.

O pai de Elza tinha uma casa enorme no alto de uma colina.

Todos os dias, o sol entrava pelas janelas do sul. E tornava tudo claro e bonito. A avó morava na ala norte da casa. O sol nunca chegava ao seu quarto.

Um dia, Elza disse ao pai:

— Por que o sol não aparece no quarto da vovó? Eu sei que ela gostaria de vê-lo.

— O sol não pode entrar pelas janelas do norte - disse o pai.

— Então vamos virar a posição da casa, papai.

— Ela é muito grande para isso -, disse o pai.

— A vovó nunca terá os raios de sol em seu quarto? – perguntou Elza.

— Claro que não, minha filha, a menos que você consiga levar alguns até lá.

Depois desta conversa, Elza pensou e pensou num jeito de carregar os raios de sol até a sua avó.

Quando ela brincava nos campos, via a grama e as flores balançando.

Os pássaros cantavam docemente enquanto voavam de árvore em árvore.

Tudo parecia dizer: — "Nós amamos o sol. Nós amamos o sol quente e luminoso."

— Vovó também amaria o sol, pensou a criança. Eu preciso levar um pouco para ela.

Quando ela estava no jardim, uma certa manhã, sentiu os raios dourados e quentes do sol em seus cabelos louros. Sentou-se e viu os raios em seu colo.

— Vou apanhá-los com o meu vestido - pensou -, e levá-los até o quarto da vovó. - Então, ela se levantou e correu para dentro da casa.

— Veja, vovó, veja! Eu trouxe uns raios de sol para você -, ela gritou. E abriu o vestido, mas não havia nenhum raio de sol.

— O sol vem nos seus olhos, minha criança - disse a avó -, e ele brilha nos seus ensolarados cabelos dourados. Eu não preciso de sol quando tenho você comigo.

Ela não entendia como o sol podia vir em seus olhos. Mas ficava contente de fazer sua querida avó feliz.

Todas as manhãs, ela brincava no jardim. Então, corria para o quarto de sua avó para levar-lhe o sol nos seus olhos e cabelos.

A compaixão é um presente como outro qualquer. Muitas vezes, o que vale é a intenção.

Compreensão

Pense e responda

Você sabe o que é compaixão? Já teve este sentimento por alguém? Compartilhe sua experiência com os colegas.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Texto 1:

Amar e ser amado: eis a questão!

Uma senhora, observando os caminhos de Deus em nossas vidas, escreveu: Fui visitar minha filha. Já fazia um pouco de tempo que não a via. Queria também rever minha netinha Beth, que era um encanto de criança. Descansando na varanda que dava para um jardim muito florido, divisei a pequena Beth de três anos, que dançava pelo jardim.

Parecia uma pequena fada, saltitando depressa, quase voando por entre as flores, tão feliz.

Começou a cantar alto com sua voz tão sonora: "Eu amo a mamãe, o papai, o Luizinho, a vovó e..." Ela parou um instante. Sua expressão pensativa logo se transformou num sorriso brilhante e num rodopio muito leve.

Ela continuou num sorriso angélico: "... e eu amo a mim mesma." Continua a avó: Fiquei surpresa e emocionada pela facilidade com que minha netinha expressava o amor a si mesma, como Cristo pediu.

Pensei: será que nós amamos aos outros e a nós mesmos assim tão prontamente?

Diz ainda a avó: "as lembranças e experiências de minha infância haviam limitado minha percepção do amor. A separação de meus pais, quando eu tinha a idade de Beth me levou a duvidar do amor deles. Meu próximo passo foi acreditar que Deus não me amava, que eu devia ter feito algo muito ruim para merecer tal castigo. Seria terror e culpa intensa. Daí para frente, para evitar ser magoada novamente, mantive as pessoas a distância. Amar e ser amada ficaram bloqueados."

Muitos anos depois, Deus usou uma sábia amiga cristã para me ajudar. Ela disse: "Quando na oração, nós nos permitimos inundar pela maravilhosa verdade do amor incondicional de Deus, damos espaço a Ele para curar nossa dor interior e nos libertar para amar a nós mesmos e aos outros."

Gostei deste pensamento, e durante muito tempo procurei senti-lo em minha vida. Mas hoje descobri que suas palavras eram verdadeiras. Vendo minha netinha tão feliz confirmei esta minha certeza. Quando aceitamos que Deus nos ama de verdade, somos libertados para amar aos outros e a nós mesmos. A vida vai nos ensinando que de fato amar e ser amado é fundamental em nossa vida.

Quando em nossa existência somos feridos pelo desamor, precisamos buscar a cura rápida dele, pois é um veneno mortal para nossos sentimentos. Se isso acontece na infância marca por muito tempo nosso espírito.

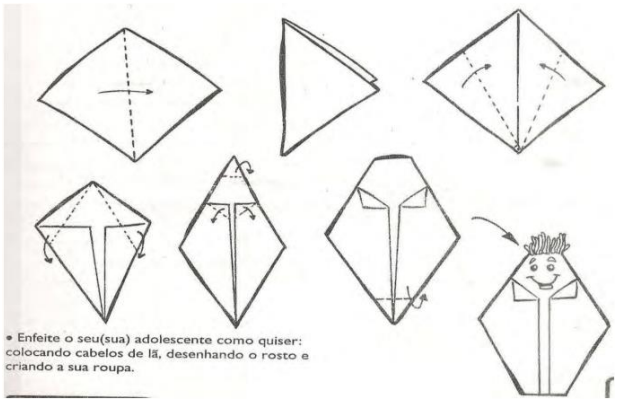
Deus nos disponha a amar sempre as pessoas, e jamais magoá-las. Que ao errar possamos corrigir com mais amor o mal que tivermos feito. Com as crianças jamais lhes negar todo o carinho e amor sinceros.

Mons. Paulo Daher (adaptado)

Compreensão

Dobradura

Faça a dobradura de um adolescente, enfeite-a e depois comente as suas características: descreva seus hábitos, gostos, dúvidas, conflitos, medos, etc. Após a apresentação de todos, monte um mural com o perfil adolescente de todos.



PIRES, Cristina do Valle G., GANDRA, Fernanda Rodrigues e LIMA, Regina Célia Villaça. O dia a dia do professor: adolescência afetividade sexualidade e drogas. Angelotti, 2007.

Texto 2:

Um simples gesto

O dever de servir, indicado no Evangelho (Mt 20,28 e Mc 10,45), transforma-se em alegria quando posto em prática.

Servir ao próximo toma diferentes formas, segundo as circunstâncias da vida de cada um. Tanto pode ser uma ajuda material, quanto um conselho, uma palavra confortadora, um gesto amigo.

Dona Irene voltava das compras quando reparou num jovem, numa banca de jornais. Era um rapaz preto franzino, com uma "coleira ortopédica" no pescoço. Atraída por seu olhar triste, D. Irene parou e puxou conversa.

Soube então que o rapaz tinha 15 anos, que um desvio da coluna vertebral o fazia sofrer muito, estava em tratamento, e trabalhava para o jornaleiro, dono da banca. A senhora comprou umas revistas, e encompridou a prosa.

Disse-lhe que avaliava como devia ser penosa aquela "coleira", mas que era o meio para ele ficar bom, tinha de ser perseverante, e em breve estaria recuperado.

Depois, tirou da bolsa um saco de bombons (que destinava aos netos) e com um sorriso deu-o ao rapaz: "Estas balas são para você se distrair..."

O gesto tão simples iluminou de alegria aquele rosto triste: alguém se importara com ele; participara de sua situação dolorosa.

Dera-lhe atenção e carinho. Sentiu-se feliz!

Lucia Jordão Vilela (Adaptado)

Compreensão

1. Descubra quais são as palavras que estão embaralhadas e dê o significado.

AVDI _____

GAELAIR _____

GAMAI _____

ZTEACRE _____

ÇATÃEON _____

SROROSI _____

2. Escolha algumas palavras da atividade anterior e escreva um texto sobre: "Eu sou importante."

Capítulo 3

Relacionamento com os outros

A Raça Humana

Nós, os seres humanos, somos diferentes. Uns são do sexo masculino; outros, do feminino. Somos asiáticos, americanos, europeus, africanos, oceânicos; crianças, jovens, adultos ou anciãos.

Temos ideias políticas diferentes e fomos educados em culturas diferentes. Apesar de todas essas diferenças, formamos uma só espécie: a raça humana.

Texto 1:

A ratoeira

Havia numa fazenda uma família de trabalhadores: pai, mãe e três filhos. Iniciavam seu dia bem cedo. Tiravam leite das vacas, faziam queijo, vendiam o leite. Iam para a lavoura de café, de milho; da horta produziam verduras viçosas.

Preocupados com os ratos que estavam acabando com o milho no celeiro, foram comprar ratoeiras. À tarde, a caminhonete chegou. O filho mais velho que fora fazer as compras mostrou tudo o que buscara e, abrindo um pacote, mostrou as ratoeiras. Logo foram prepará-las com iscas para atrair os ratos.

Alvoroçada, a ratazana chefa correu a comunicar a todos os seus parentes a situação perigosa. Disseram: é melhor avisar a todos os animais. Vários roedores percorreram a fazenda avisando do ocorrido. A galinha ouviu e disse: "que é que eu tenho a ver com isso? Ratoeira não foi feita para pegar galinha!" Virou as costas e saiu batendo as asas e ciscando despreocupada.

O rato mais velho, esperto chegou perto do porco que estava roncando no chiqueiro. Disse: "Porco, acorda! Tenho uma péssima notícia para você: Compraram ratoeiras e já as armaram para pegar a gente." O porco mexeu as orelhas para cá e pra lá. Grunhiu sonolento: "Ora rato velho, que é que eu tenho a ver com isso? Já viu porco cair em ratoeira?" E saiu fuçando os cantos.

O rato falador foi dizer ao boi: "Boi, escuta!" Para se livrar do rato, o boi disse: "qual é agora a novidade que você inventou?"

— Você não imagina o que os donos da fazenda arranjaram!

— Que é que aconteceu seu rato inquieto, mugiu o boi babando verde.

O rato continuou em disparada: "Eles compraram grandes ratoeiras para pegar a gente!"

— Ora, rato fofoqueiro, que é que pode uma ratoeira contra minhas patas pesadas?

À noitinha toda a família dos ratos se reuniu. Estavam tristes, desanimados e preocupados. Nenhum animal havia se incomodado com as ratoeiras.

Morreriam de fome sem poder entrar no celeiro de milho, com as ratoeiras armadas, ou arriscariam suas vidas tentando não cair nelas. Já era bem tarde...

As luzes da fazenda ainda estavam acesas. A família reunida na sala maior estava quieta, conversando baixinho. Foi quando se ouviu um estalo bem forte, como o de uma ratoeira desarmando. Vinha lá do celeiro.

Todos se levantaram como num salto. Mas a senhora, mais ágil, saiu da sala correndo para o celeiro. Enquanto tentava acender a lamparina para ver o rato preso, levou uma forte picada na perna.

A ratoeira pegara uma cobra, que agitada para se soltar viu a senhora se aproximar e feriu-a. Deu um grito de dor que ecoou pelo vale. O marido, que vinha logo atrás, deu uma machadada na cobra e a matou.

Carregando a esposa, mandou o filho mais velho levá-la para a cidade. A senhora foi medicada. Precisou de repouso. O marido mandou matar a galinha, para com a canja gostosa levantar as forças da esposa.

Mas não melhorava. Leva para um médico, para outro. Gastou dinheiro. Mandou matar o porco, para com a venda pagar o que devia. A senhora ficou boa. Veio toda a vizinhança para visitá-la. O marido, para atender a tanta gente, mandou matar o boi para dar de comer a todos.

Moral da história: tudo o que interessa a alguém deve interessar a todos. O cristão verdadeiro se une aos problemas dos outros mesmo que talvez não lhe diga respeito.

Compreensão

1. Responda

Quando acontece um fato importante em nossa vida, gostamos de contá-lo para que as pessoas participem de nossa alegria. O que o leva a contar o que acontece com você?

_____
_____
_____

Compare sua resposta com as de seus colegas e converse com eles sobre o assunto.

_____
_____
_____

2. Leia as afirmações abaixo. Você concorda com elas? Justifique sua resposta.

✓ A ignorância da humanidade a respeito de si própria é causa de muitos males e desgraças.

✓ A viagem mais venturosa do homem é, com certeza, ao encontro de si mesmo para tornar-se mais humano.

_____
_____
_____
_____
_____

3. Escreva o que você diria em situações semelhantes.

_____
_____
_____
_____
_____

SCHNEIDERS, Amélia & CORREA, A. Avelino. De mãos dadas: educação religiosa. São Paulo, Scipione, 1997.

Texto 2:

Parábola dos Talentos

(São Mateus, cap. 25, 14 - 30)

O Senhor age como um homem que, devendo fazer uma longa viagem para fora do país, chamou seus servidores e lhes colocou nas mãos seus bens. E tendo dado cinco talentos a um, dois a outro e um a outro, segundo a capacidade diferente de cada um, logo partiu. Aquele, pois, que tinha recebido cinco talentos, foi-se embora; negociou com seu dinheiro e ganhou cinco outros. Aquele que havia recebido dois, ganhou da mesma forma outros dois. Mas aquele que não havia recebido senão um, foi cavar na terra e aí escondeu o dinheiro do seu senhor.

Muito tempo depois, o senhor desses servidores tendo retornado, pediu-lhes conta. E aquele que havia recebido cinco talentos veio lhe apresentar cinco outros, dizendo-lhe: "Senhor, me havíeis colocado cinco talentos nas mãos, eis aqui cinco outros que ganhei." Seu senhor lhe respondeu: "Bom e fiel servidor, porque fostes fiel em pouca coisa eu vos estabelecerei sobre muitas outras; entrai no gozo do vosso Senhor."

Aquele que havia recebido dois talentos veio logo se apresentar a ele, dizendo-lhe: "Senhor, me havíeis colocado dois talentos nas mãos, eis aqui dois outros que ganhei". Seu senhor lhe respondeu: "Bom e fiel servidor, porque fostes fiel em pouca coisa, eu vos estabelecerei sobre muitas outras; entrai no gozo do vosso Senhor."

Aquele que não havia recebido senão um talento, veio em seguida e lhe disse: "Senhor, sei que sois um homem duro, que ceifais onde não haveis semeado, e colheis onde nada haveis empregado; por isso, como eu o temia, escondi vosso talento na terra; ei-lo, restituo o que é vosso."

Mas seu senhor lhe respondeu: "Servidor mau e preguiçoso, sabíeis que ceifo onde não semeei, e que colho onde nada empreguei, devíeis, pois, colocar meu dinheiro nas mãos dos banqueiros, a fim de que, no meu retorno, eu retirasse com juro o que era meu.

Que se lhe tire, pois, o talento que tem, e deem-no àquele que tem dez talentos; porquanto se dará a todos aqueles que já têm, e eles serão cumulados de bens; mas, para aquele que não tem, tirar-se-lhe-á mesmo o que pareça ter; e que se lance esse servidor inútil nas trevas exteriores; ali haverá choros e ranger de dentes."

Compreensão

Escolha um (a) colega e escreva seis qualidades que ele possui:

O que você tem a dizer sobre as pessoas que não respeitam as diferenças entre os seres humanos, praticam a discriminação e tratam mal os que são de outra etnia, nacionalidade ou crença religiosa?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Texto 3:

O padeiro

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento – mas não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a "greve do pão dormido".

De resto não é bem uma greve, é um *lock-out*, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. Enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente.

Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando: "Não é ninguém, é o padeiro!"

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo? "Então você não é ninguém?"

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido.

Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "não é ninguém, não, senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante.

Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina – e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como o pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome.

O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; "não é ninguém, é o padeiro!" E assobiava pelas escadas.

Rio, maio, 1956.

Compreensão

✓ Deus me conhece mais do que qualquer pessoa. Ele sabe todos os meus segredos, dificuldades, preocupações... E, mesmo assim, Ele me ama e cuida de mim.

✓ Jesus não faz diferença entre as pessoas. Ele não tem preconceitos.

1. Você já se sentiu rejeitado por alguém ou já viu alguma pessoa sofrer algum tipo de preconceito? Conte como isso aconteceu e se desejar converse sobre isso com seus colegas.

_____
_____
_____

Pesquise e descubra

2. Deus ama a todos os povos de qualquer raça, língua, nação, e quer ensinar-nos a agir assim também! Nosso país é o resultado da mistura de muitos povos e raças. Observando ao nosso redor, em nossa própria cidade, podemos comprovar isso.

✓ Qual a origem do povo de sua cidade?

_____
_____

✓ Que raças podem ser observadas em sua cidade?

_____
_____

✓ Quais as contribuições que esta "miscigenação" (mistura de raças) trouxe ao local onde você vive?

_____
_____

✓ Que tipos de preconceitos podemos perceber bem próximos de nós? Como, por exemplo, em nossa casa, escola, família.

_____
_____

3. Faça exercício de autoconhecimento.

Conhece-te a ti mesmo!

a) Complete as frases:

Qualidades de que gosto em mim:

_____
_____

Meus principais defeitos:

_____
_____

O que mais desejo na vida:

_____
_____

Qualidades que mais valorizo nas pessoas:

_____
_____

Do que mais gosto na minha família:

_____
_____

b) Leia e pense sobre estas questões: Como você reage quando:

Lhe pedem um favor?

_____
_____

Riem de você?

_____
_____

Lhe fazem elogios?

_____
_____

Lhe fazem críticas?

_____
_____

Simplesmente olham para você?

_____
_____

c) Faça uma colagem usando gravura que demonstrem a diversidade entre as pessoas. Depois, dê um título à sua obra!

Para refletir

"Se você amar seu próximo como a você mesmo, estará no caminho certo. Se, porém, discriminar as pessoas, você não ama de verdade."

(Carta do apóstolo Tiago, 2, 8b.9ª)

SCHNEIDERS, Amélia & CORREA, A. Avelino. De mãos dadas: educação religiosa. São Paulo, Scipione, 1997.

Dinâmica

A vida é uma novidade vibrante!

Desenvolvimento: sentados em pequenos círculos (5 pessoas), cada participante pega um giz de cera de cor diferente da que o companheiro escolher. Ao som da música, cada um inicia um desenho, procurando expressar um problema ou uma ideia.

Ao comando do animador, cada participante passa o desenho para a pessoa da direita, recebe o desenho da pessoa da sua esquerda (sem mudar a cor do seu lápis) e prossegue a atividade, observando o que recebeu e completando o desenho com o que considerar oportuno para a solução do problema ou enriquecendo a ideia.

Quando a folha com a qual cada participante iniciou a atividade, retornar às suas mãos fazem-se os comentários e reflexões.

Capítulo 4

Amizade

Texto 1:

O desvio

Eu e meus irmãos mais novos vivíamos brigando uns com os outros, quando éramos crianças.

Teimosos e obstinados, cada qual queria a coisa a seu modo. Um dia papai levou-nos à estação da estrada-de-ferro para assistir à chegada de um trem de passageiros. Mal chegamos, ouvimos o apito de um trem de carga que vinha na direção oposta.

— Estão vendo? disse-nos papai. Dois trens vêm chegando, em direções contrárias. Que é que vai acontecer?

Nem respondemos. Deixamo-nos ficar ali, mudos de espanto e de medo, à espera da colisão que julgávamos inevitável.

Mas, dali a pouco o trem de carga mudou de direção e entrou em um desvio. O trem de passageiros ganhou a estação sem nenhuma dificuldade.

Enquanto os viajantes desciam tranquilamente, papai se voltou para nós e disse:

— Vocês viram? O mesmo sucede às pessoas. Todos nós tentamos seguir em direções diversas, no mesmo leito da estrada, que é a vida. E se não usarmos os desvios, podemos esperar por um desastre na certa.

Há muitos desvios à nossa disposição: chamam-se paciência, amor fraterno, tolerância e bom-senso. Não só as crianças, mas os adultos também, e até as nações se entenderiam muito melhor se se lembrassem de usar os desvios.

Nunca mais nenhum de nós esqueceu a lição. Todas as vezes que há choque de opiniões, que levam a consequências ruins, lembrando-nos daquele desvio e sempre conseguimos, com bons resultados, resolver os problemas.

O lar é um templo sagrado
De vida superior,
Onde começa no mundo
A lei sublime do amor.

Casimiro Cunha

Compreensão

1. O que você costuma fazer quando discorda dos seus amigos?

_____
_____

2. E quando os seus amigos discordam de você?

_____
_____

Texto 2:

O valor de uma amizade

Dois primos saíram de férias. Fizeram viagem cheia de contratempos.

Chegaram a uma encruzilhada, João havia decidido ir pela direito, Filipe o ofendeu dizendo que ele era desconfiado e por isso achava que seu caminho seria o melhor.

João, aborrecido, parou. Escreveu na areia: "Hoje, meu melhor amigo me ofendeu seriamente. Sinto-me ferido, sem amigo e solitário".

Sem se comunicarem e de mau humor, seguiram viagem.

Com sede, a reserva de água havia terminado. Chegaram a um verdadeiro oásis. Havia uma nascente de água.

Filipe e João se refrescaram. Descansaram.

O calor estava forte. Resolveram tomar banho no pequeno lago.

Filipe entrou na água e disse que dava pé. João se animou e entrou no pequeno lago. Estava muito contente e feliz.

Deu mais braçadas para o centro, mas o local era bem mais fundo. Como não soubesse nadar bem, começou a afundar.

Gritou por socorro a Filipe. Este não ligou, pensando que gritava para se divertir.

Quando viu que a coisa era séria, Filipe foi nadando, alcançou o amigo, e puxou-o com braçadas fortes para a parte mais rasa.

João deitou-se, procurou botar para fora a água que havia engolido. Descansou. Agradeceu muito a Filipe por tê-lo salvo. Refeito do susto e cansaço, João foi até uma pequena rocha que havia ali e, com uma pedra pontuda, escreveu sobre ela o seguinte: "Hoje, meu melhor amigo salvou-me a vida."

Filipe, intrigado, perguntou: "Por que quando brigamos, você escreveu na areia: 'Hoje meu melhor amigo ofendeu-me seriamente.' E agora você escreveu na pedra: 'Hoje meu melhor amigo salvou-me."

João respondeu sorrindo: "Quando um grande amigo nos ofende, devemos escrever na areia, onde o vento do esquecimento e do perdão se encarrega de apagar a ofensa.

Quando faz algo de grandioso, devemos gravar na pedra da memória do coração, que vento nenhum deste mundo poderá apagar."

Chegando a manhã do dia seguinte, com o sol convidando para a alegria de um novo dia, os dois amigos partiram felizes e continuaram sua viagem de férias.

Mons. Paulo Daher (adaptado)

Compreensão

Complete o quadro.

Amar os outros é...	Não amar os outros é...

Capítulo 5

Convivência

Texto 1:

Fábula da convivência

Há milhões de anos, durante uma era glacial, quando parte de nosso planeta esteve coberto por grandes camadas de gelo, muitos animais, não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos, por não se adaptarem às condições.

Foi, então, que uma grande quantidade de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começaram a se unir, juntar-se mais e mais.

Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E todos juntos, bem unidos, agasalhavam uns aos outros, aqueciam-se mutuamente, enfrentando por mais tempo aquele frio rigoroso.

Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofridos.

Dispersaram-se, por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito...

Mas essa não foi a melhor solução! Afastados, separados, logo começaram a morrer de frio, congelados.

Os que não morreram voltaram a se aproximar pouco a pouco, com jeito, com cuidado, de tal forma que, unidos, cada qual conservava a uma certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem magoar, sem causar danos e dores uns nos outros.

Assim, suportaram-se, resistindo à longa era glacial. Sobreviveram.

É fácil trocar palavras, difícil é interpretar o silêncio!

É fácil caminhar lado a lado, difícil é saber como se encontrar! É fácil beijar o rosto, difícil é chegar ao coração!

É fácil apertar as mãos, difícil é reter o calor!

É fácil conviver com pessoas, difícil é formar uma equipe!

Para sermos uma equipe, "precisamos descobrir a alegria de conviver".

Carlos Drummond de Andrade

Compreensão

Qual é a moral da História? Continue o pensamento.

Para que possamos viver em união sem ofender, prejudicar, injuriar, criticar e insultar alguém devemos ter em mente a REGRA DE OURO:

"NÃO FAÇA COM OS OUTROS O QUE VOCÊ NÃO GOSTARIA..."

Texto 2:

A alegria é que dá sabor à vida

Visitando favelas, muitas vezes, vemos pessoas trabalhando, cuidando da casa, dos filhos, lavando roupa ou cozinhando, cantando ou acompanhando a música que o rádio ligado alto tocava.

Aquela favela era toda assim. E todos se entendiam, davam-se bem.

As reuniões com eles eram mais fáceis. Tudo ali dava certo.

Qualquer iniciativa que se propunha ou que eles apresentavam ia para frente. Era impressionante. O que movia ali nesta favela para que tudo desse certo era a alegria de todos.

Aquela era uma favela alegre. As pessoas se comunicavam com facilidade.

Crianças e adolescentes dali puderam estudar e continuar seus estudos até a universidade. O segredo de todo aquele progresso era a alegria, pois é um grande dom de Deus, que tudo transforma. Uma pessoa alegre, otimista toca tudo para frente.

Todas as pessoas alegres vivem satisfeitas com o que têm não se lamentam da vida, estão felizes na pobreza ou na riqueza, em bons empregos ou em empregos médios. A alegria transforma a vida, é maneira mais fácil de a amizade se comunicar. O amor sincero se mostra pela alegria, pela felicidade que transmite.

Olhem a criança: criança triste deve estar doente ou sofrendo. A criança é alegre, interessada, encontra sempre na vida coisas que lhe chamam a atenção. A curiosidade da criança é uma forma de alegria. A tristeza fecha a pessoa. A alegria a abre para fora, para querer saber, querer descobrir.

Enquanto as pessoas tiverem este espírito da criança de olhar e querer saber e se comunicar, a vida vai crescendo. Quando a pessoa para no tempo e no espaço e se fecha, não mostra interesse, vai morrendo aos poucos.

A alegria é vida e dá vida. Ela mexe até com a saúde. Uma pessoa alegre é sempre saudável. E, se estiver doente, facilita a cura. A alegria é como a luz do sol para nós.

Dia triste e fechado, com nuvens escuras não convida a nada. Traz-nos tristezas também. Um dia claro, céu azul, brilhante, comunica a vida, dá vontade de sair, de ver, de se comunicar com todos. A alegria é sempre um dia de sol, convidativo.

Não temos nenhuma razão para ficarmos tristes. A razão de nosso viver é a certeza de que somos amados e queridos por Deus que se mostra sempre Pai.

Aconteça o que acontecer nunca Deus me abandona. Ele jamais se cansa comigo. Está sempre disposto porque Ele é um Deus de alegria.

Está sempre, contente e satisfeito. Inventa mil maneiras na vida para nos ver sorrir e nos ver também satisfeitos.

Compreensão

1. Construa frases que versem sobre a alegria como um dom de Deus.

2. Fale sobre a benção da alegria.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Texto 3:

Seis Lições de Relações Humanas	
Seis palavras mais importantes:	"Eu admito que cometi um erro"
Cinco palavras mais importantes:	"Você fez um bom trabalho"
Quatro palavras mais importantes:	"Qual a sua opinião?"
Três palavras mais importantes:	"Pode, por favor"
Duas palavras mais importantes:	"Muito obrigado"
Uma palavra mais importante:	"Nós"
Uma palavra menos importante:	"Eu"

A sabedoria divina criou o homem como um ser social, portanto, para viver em sociedade. Parece a coisa mais simples do mundo e é, na teoria e na prática.

Encontramos na relação acima os sinais indeléveis do Cristianismo e da Doutrina Espírita que é a mesma coisa.

Admitir que se cometem erros, pois afinal somos todos imperfeitos, é uma atitude positiva no combate ao orgulho.

Elogiar sinceramente o trabalho de alguém é dar prova de valorização do próximo. Pedir a opinião de alguém é repartir responsabilidades, tendo em estima a experiência do próximo.

Ser acessível, dar abertura para que o próximo se aproxime sem receio de levar um "não" como resposta, muitas vezes por questões singelas.

Agradecer, como é fácil ser grato. Duas palavras apenas – muito obrigado – com o poder de afastar pesadas nuvens de incompreensão. E a palavra "nós" é um convite a partilhar, ao invés de "eu", tem o poder de derrubar muralhas.

Se o relacionamento humano muitas vezes se torna difícil é porque muitos se sentem desobrigados de exercitar modos civilizados, que são perfeitamente passíveis de serem praticados, trazendo mais qualidade à vida de todos.

Ninguém aguenta por muito tempo olhar uma fisionomia fechada, enigmática, de alguém que parece estar de mal com o mundo inteiro.

É tão mais fácil sorrir, compartilhar, repartir... conjugar o verbo amar: Eu amo, tu amas, ele ama, nós amamos, vós amais, eles amam... Assim ensinava Jesus.

Helena Delphino Bragatto

Compreensão

1. Complete o acróstico.

Q ___ ___ ___ ___ ___ o homem se conhecer

U ___ ___ ___ ___ suas forças na luta

E ___ busca de um mundo melhor,

M ___ ___ ___ ___ de paz, sem arma e disputa.

S ___ ___ ___ ___ ___ de seu valor

O ___ ___ ___ ___ ___ ___ ao redor com amor.

U ___ ___ ___, pois, aprender a lição:

E ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ o eu verdadeiro,

U ___ ___ ___-se aos outros, fazer-se irmão.

2. Que atitudes você precisa melhorar para conviver em grupo na classe? E em casa? E com seus amigos?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Texto 4:

O rico e Lázaro

(Lucas 16: 19-31)

Lázaro pobre e o rico

Lemos no Evangelho de Lucas (Lc 18, 9-30) Jesus vendo ricos que não ligavam para os pobres contou esta parábola: Havia dois homens. Um rico que dava festas todos os dias para os amigos. E um pobre chamado Lázaro ficava sentado à porta da casa do rico pedindo esmolas. Não lhe davam sequer restos de comida. Os cães vinham lamber- lhe as feridas.

Aconteceu que o rico morreu e morreu também o pobre.

O rico foi para o inferno e o pobre foi para o céu. O rico vendo Lázaro no céu pediu a Abraão, que tomava conta da porta do céu, que mandasse Lázaro levar uma gota d'água para ele, pois estava com muita sede. Mas Abraão disse que não havia comunicação alguma entre o céu e o inferno.

O rico pediu então que mandassem avisar seus irmãos sobre isso porque eles estavam fazendo o mesmo que ele quando estava na terra.

Abraão disse que eles na terra tinham pessoas e leis que os ajudariam. Que seguissem as leis de Deus. Ninguém iria do céu avisar a eles.

No tempo de Jesus como em todos os tempos sempre existiram e existirão pobres e ricos.

A riqueza e os bens devem servir para vivermos bem e colaborar para que todos se sintam bem como uma família.

Há pessoas que sabem trabalhar e se organizar para conseguir aumentar seus bens. Mas não podem por isso deixar de lado quem por culpa ou não, vive na pobreza.

Ter bens pode facilitar mais nossa vida, mas quando a pessoa é egoísta, estes bens são verdadeira arma para ferir os outros.

✓ Faz a pessoa cega: não enxerga como os outros vão.

✓ Faz a pessoa surda: não ouve o que os outros têm a dizer de suas necessidades.

Mantém a mão fechada para não ter de diminuir seu patrimônio.

Na Bíblia, os profetas do Antigo Testamento e depois o próprio Cristo usam palavras duras e diretas contra os ricos egoístas, os que só pensam em si mesmos.

Ter muitos bens pode ser uma tentação para se proteger e não se importar com quem tem pouco ou passa necessidade.

O pensamento de Jesus sobre isso é que todos os bens da terra podem ser úteis e empregados para o bem de todos. Mas são passageiros. Podemos perdê-los de uma hora para outra.

E mesmo quando morremos nada levamos deles. Só nossas boas ações.

Na família ou comunidade, como somos todos irmãos, precisamos trabalhar para organizar melhor nossa vida.

Pensando no presente – com os filhos, as crianças, os jovens, os idosos e – no futuro, para que o progresso favoreça uma vida humana mais digna.

Há pessoas de muito dinheiro que esbanjam suas riquezas na vaidade, nos prazeres, na ostentação do orgulho querendo dizer que são mais que os outros.

Como há pessoas que possuem muitos bens e são amigos de todos, pagam bem seus empregados, não discriminam as pessoas.

Estão atentos às necessidades normais e às extraordinárias.

Há pessoas pobres que não melhoram porque não se esforçam, se acomodam com a caridade dos outros.

Há outras pessoas que começam quase do nada, mas são trabalhadores, economizam, não gastam tudo o que ganham e vão se arrumando na vida.

Abençoa, Senhor todo o nosso trabalho. Que possamos crescer juntos com irmãos ajudando uns aos outros sendo família abençoada por tua presença amiga

Compreensão

1. Por que o rico não foi para o céu?

_____
_____

2. O pedido do rico foi aceito? Por quê?

_____
_____

3. Qual foi o segundo pedido do rico?

_____
_____

4. Qual foi a resposta de Abraão?

_____
_____

5. Qual a vontade de Deus para nossas vidas de acordo com o texto?

_____
_____

6. O que devemos buscar em 1º lugar neste mundo?

_____
_____

7. Cite 2 conselhos dados aos ricos no texto.

_____
_____

Capítulo 6

Meios de Comunicação e Redes Sociais

Texto 1: Mafalda/Quino

TUFANO, Douglas. Estudos de língua portuguesa. São Paulo: Moderna, 1990.

Texto 2: Calvin

TUFANO, Douglas. Estudos de língua portuguesa. São Paulo: Moderna, 1990.

Compreensão

1. Quais seus programas favoritos na televisão? Por quê?

_____
_____
_____

2. Você acha que a televisão faz com que as pessoas não pensem mais? Em que sentido?

_____
_____
_____

3. Em vez de ver televisão, que outras atividades você poderia praticar, que fossem mais proveitosas?

_____
_____
_____

Texto 3:

Internet, que espaço é esse?

Desde menina ouço que a internet surgiu de forma a encurtar distâncias e minimizar custos para qualquer empresa, na escola acelera o ensino e a aprendizagem dos alunos, sendo uma nova modalidade a ser usada pelo corpo docente como metodologia; e nas casas, para que ela serve? Seria para a comodidade dos usuários na compra de produtos, no pagamento de contas, no recebimento de cartas eletrônicas, na consulta de material didático, informação rápida e uma forma de lazer?

Percebemos que na atualidade esse espaço cibernético já não é exclusividade da classe alta e que não depende de um computador para existir.

Ele simplesmente invade a vida das grandes massas de menor poder aquisitivo também, através de aparelhos tecnológicos de custo acessível como alguns telefones celulares. Através de um *clic* muitas realidades são transformadas.

As relações sociais aumentaram com o surgimento de alguns aplicativos e sites de relacionamento. Mas será que as relações humanas continuam com o mesmo calor que seriam longe das frias redes virtuais?

Onde beijos e abraços não são sentidos e mensagens de carinho são "despersonalizadas", pois estão fadadas ao ctrl C e Ctrl V.

Por que trocamos o útil pelo fútil, o humano pela máquina e o calor humano por vãs palavras trocadas em bate-papos com palavras distorcidas, será que é por isso que estamos embrutecendo e sendo dominados pela tecnologia?

Afinal, em que espaço nós vivemos? Será o virtual ou o real? Ou já não dá para separar ambos?

Internet, quem não a usa? Será um espaço infinito de oportunidades e armadilhas?

Vale a pena usá-la, mas com moderação!

Maria Aparecida de Souza

Compreensão

1. Como você tem usado a Internet?

_____
_____

2. Diga quais as vantagens que você observa no primeiro parágrafo do texto.

_____
_____

3. Através de quais aparelhos podemos acessar a internet, segundo o texto?

_____
_____

4. Quais os perigos que esse espaço virtual pode trazer às pessoas?

_____
_____

5. Você concorda com a autora que as redes sociais (virtuais) esfriaram as relações humanas? Explique.

_____
_____

6. Defina o que é a Internet para você.

_____
_____

7. Você acredita que na atualidade o homem consegue ter uma vida normal sem a internet em seu cotidiano? Por quê?

_____
_____
_____
_____
_____

Texto 4:

Redes Sociais: exposição ou intromissão?

As redes sociais instalaram-se definitivamente no dia-a-dia das pessoas, seja por diversão, amizade ou motivos profissionais. O certo mesmo é que a internet trouxe o universo para dentro de nossas casas. E por esse motivo, a exposição das pessoas nas redes sociais não para de crescer.

Essa maneira rápida de se comunicar que a internet proporciona, aproxima quem está longe, assim como pode distanciar quem está perto. Ou seja, além de unir pessoas e criar laços também pode servir de palco para confusões e intrigas. Tudo depende do uso que dela se faz.

Parece que o fato de não ficarem olho no olho faz com que algumas pessoas ignorem os perigos e acabem publicando informações demais. Sobram informações sobre rotina diária, compras, e por vezes fotos íntimas. Qualquer um pode acessar essas informações.

Existem histórias de pessoas que sofreram ameaças de sequestro que podem ter vindo de qualquer lugar do mundo. Ou seja, no mundo virtual, como no mundo real, é necessário preservar a própria privacidade. Afinal, o mundo virtual, faz parte do mundo real. Não é um "universo paralelo".

Aqui vão algumas dicas para evitar excesso de exposição:

✓ Tenha sempre bom senso e cautela ao compartilhar informações em redes sociais. Nunca adicione pessoas desconhecidas.

✓ Evite ao máximo postar fotos e vídeos de caráter mais íntimo.

✓ Nunca compartilhe posts que possam identificar seu endereço ou demonstre situações de seu nível socioeconômico.

✓ Lembre-se de que, além de compartilhar informações com seus amigos diretos, há pessoas nas listas deles que verão seus posts, dependendo das configurações de privacidade que você adotar.

✓ Antes de postar qualquer material, pense sempre no seu perfil como se ele fosse totalmente aberto a todos. Configurações de segurança podem falhar e acabar expondo dados que você não pretendia disponibilizar.

✓ **Fique atento:** informações nas redes sociais são, em alguns casos, indexadas a ferramentas de busca online e facilmente rastreadas por terceiros. - Sempre revise suas configurações de privacidade.

Christiane Lima

Compreensão

Você conhece algum caso de exposição pessoal na internet que levou a sérios problemas?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Capítulo 7

A Fé

Texto 1:

Vendo com o coração

Além das descobertas científicas, invenções tecnológicas e habilidades artísticas, o homem precisa desenvolver a potencialidade das emoções, dos sentimentos, dos afetos, da ternura. Os antigos localizavam no coração a fonte dessas qualidades.

A palavra "coração" vem do latim cor/cordis. Dela deriva as palavras cordial e cordialidade.

Cordialidade é a qualidade de quem é cordial: amoroso, afetuoso, compreensivo e sensível às necessidades dos outros.

O ser humano deve ver e interpretar a natureza, o mundo, pela inteligência e pelo coração.

É importante aprender matemática, informática, ciências e tecnologia, mas isso não basta.

Quem não desenvolve as qualidades do coração é uma pessoa humanamente deficiente. E, com certeza, não é feliz.

A cordialidade é uma maneira de ser, de viver com e para os outros. Ela é a base, o fundamento do relacionamento humano.

Jesus diz que pelos frutos se conhece a qualidade de uma árvore. Toda árvore boa dá bons frutos e a árvore má dá maus frutos.

(Mateus 7,17-18)

Compreensão

1. Quais as potencialidades humanas que podem ser consideradas mais importantes? Por quê?

_____
_____
_____

2. Marque um X nas expressões que complementam a frase: "Há cordialidade quando as pessoas..."

a) Se tratam bem.

b) Mostram-se gentis.

c) Ignoram os outros.

d) Se compreendem.

e) Falam mal uma das outras.

f) Se ajudam mutuamente.

g) Se preocupam com o bem estar de todos.

h) Se tratam com indiferença.

3. Monte, em grupo, em uma cartolina, uma árvore dos bons frutos.

Texto 2:

O Barbeiro

Um senhor estava no barbeiro cortando os cabelos e fazendo a barba.

Conversava com o barbeiro e falava da vida e de Deus.

Depois de algum tempo de conversa, o barbeiro incrédulo não aguentou e falou:

— Deixa disso, meu caro, Deus não existe!!!

— Por quê? – perguntou – Ora, se Deus existisse não haveria tantos miseráveis passando fome! Olhe em volta e veja quanta tristeza. É só andar pelas ruas e reparar!

— Bem, esta é a sua maneira de pensar, não é? — Sim, claro! – respondeu o barbeiro.

O freguês pagou o corte e foi saindo, quando avistou um maltrapilho imundo, com longos e feios cabelos, barba comprida, suja, abaixo do pescoço, não aguentou, deu meia volta e interpelou o barbeiro:

— Sabe de uma coisa, não acredito em barbeiros!

— Como? – perguntou o barbeiro.

— Sim, se existissem barbeiros, não haveria pessoas de cabelos e barbas compridas!

— Ora, eles estão assim porque querem. Se desejassem mudar, viriam até mim!!!

ROSSI, Pe. Marcelo. Parábolas que transformam a vida. Curitiba: Novo rumo, 2003. p. 57.

Compreensão

1. Explique o seguinte enunciado:

"Aprende a desprezar as coisas exteriores e dar-te às interiores, e verás como vem a ti o Reino de Deus." (Imitação de Cristo)

_____
_____
_____
_____
_____

2. Dê exemplos do que devemos valorizar:

_____
_____
_____
_____
_____

Texto 3:

A Resposta

Numa viagem para sua terra natal, um homem de muita fé e oração dirigia seu carro quando foi surpreendido por uma enchente. A barragem de uma grande represa havia rompido e o local estava todo alagado. A situação era séria, e ele dirigindo seu carro, subiu num lugar alto.

A água continuou subindo, e o lugar onde ele estava abrigado, não seria seguro por muito mais tempo. Então apareceu um rapaz num caminhão, e o alertou para o perigo de estar ali, oferecendo-se para tirá-lo do local.

Para sua surpresa, o homem lhe respondeu: "Muito obrigado, mas eu tenho fé e o meu Deus vai me salvar. Não se preocupe comigo".

Passado algum tempo, já com o local totalmente alagado, passou uma lancha que acenava para que ele saísse do carro para salvar-se. Outra vez, ele disse não necessitar de ajuda, pois era um homem de muita fé, e Deus não iria desampará-lo.

A água subiu tão rapidamente, que ele teve que se refugiar no teto do carro, que já começava a ser carregado pela correnteza. Um helicóptero de resgate sobrevoando o lugar, jogou uma boia amarrada a uma corda, mas ele gritou bem alto: "Eu não preciso, eu tenho fé. Deus vai me salvar"!

Em pouco tempo, a enxurrada levou o carro, e o homem de tanta fé morreu afogado. Já no céu, muito triste ele pergunta a Deus porque não foi salvo.

"Senhor eu tinha tanta fé, por que me deixou morrer afogado?".

"Meu filho, eu não queria que você morresse afogado. Tanto, que tentei salvá-lo três vezes". — respondeu Deus para ele.

"Três vezes Senhor, como?" — ele perguntou.

"Eu enviei um rapaz para alertá-lo, mas você não o ouviu. Depois mandei uma lancha, e você não aceitou ajuda. Por fim mandei um helicóptero de resgate, mas você também recusou a ajuda".

Quantos de nós estamos surdos e cegos para os sinais de Deus, e não somos capazes de reconhecer quando Deus age através de um irmão!

ROSSI, Pe. Marcelo. Parábolas que transformam a vida. Curitiba: Novo rumo, 2003.p.14-15

Compreensão

1. Comente o seguinte enunciado: "Os que ainda são novos e sem experiência no caminho do Senhor facilmente podem enganar-se e perder-se se não se deixarem reger por aqueles que têm luz e experiência." (Imitação de Cristo) Se não for dessa maneira, quais seriam as consequências?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

2. Responda

a) Qual é a condição indispensável para se ter fé?

_____
_____
_____

b) A fé muda a vida das pessoas. Em sua opinião, em que aspecto as pessoas devem mudar para que se tornem mais coerentes com sua fé?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

3. Em cada uma das frases abaixo falta uma palavra. Descubra-a, ordenando as letras.

a) Para ter fé é necessário criar _____ dentro da gente.

b) Alguém que se sente completo, acabado, autossuficiente, cheio de si e dono da _____ não tem espaço para acolher a fé em sua vida.

c) Mas alguém que se sente incompleto, inacabado, em busca, com vontade de _____, tem espaço para acolher a fé.

Qual dos personagens abaixo apresenta condições de acolher a fé em sua vida? Justifique sua resposta.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Capítulo 8

Qualidade Religiosa

Texto 1:

O Rei e a Fé

Certa vez, um rei foi caçar com um súdito que tinha muita fé e um imenso amor por Deus. Este súdito sempre dizia ao rei que seu Deus era maravilhoso e tudo o que Ele fazia era correto.

Durante a caçada foram surpreendidos por um animal feroz, que atacou o rei. O rei logo gritou ao súdito que pedisse ao seu Deus que o salvasse, apesar de sua incredibilidade. Eis, que a vida do rei foi salva, porém a fera comeu-lhe um dedo. O rei ficou furioso e mandou prendê-lo por trinta dias na masmorra.

Novamente, o rei foi caçar, perdendo-se na mata e deparou-se com uma tribo de canibais, que o aprisionou para devorá-lo.

Ao passar pela apreciação da hierarquia da tribo, perceberam que o rei era imperfeito, pois lhe faltava um dedo. Então soltaram-no. Ao chegar no palácio, foi logo solto o súdito que muito feliz, repetiu como sempre:

– Meus Deus é maravilhoso e tudo o que ele faz é correto. O Rei perguntou:

– Se o seu Deus é tão maravilhoso e correto, por que ele permitiu que eu o prendesse?

– Meu rei, se eu não estivesse preso, eu estaria com o senhor na caçada, e como eu tenho o corpo perfeito, a quem os canibais devorariam?

Compreensão

1. Em sua opinião, em que momento o rei valorizou a fé do seu súdito?

_____
_____
_____

2. Em sua opinião, pode-se identificar no texto a manifestação do sagrado? Que situação é essa? Em que momentos você pensa num ser superior?

_____
_____
_____

3. Quem nesse texto vivencia sua fé?

_____
_____
_____

Texto 2:

Deus é como açúcar

Certo dia um pastor foi a uma escola falar de Deus. Chegando lá, perguntou se as crianças conheciam a Deus, e elas responderam que sim. Continuou a perguntar e elas disseram:

"Deus é o nosso pai, Ele fez a terra, o mar e tudo que está nela; nos fez como filhos dele." O pastor se impressionou com a resposta dos alunos e foi mais longe: — Como vocês sabem que Deus existe se nunca o viram?

A sala ficou toda em silêncio, mas Pedro um menino muito tímido levantou a mãozinha e disse:

— A minha mãe me disse que Deus é como o açúcar no meu leite que ela faz todas as manhãs. Eu não vejo o açúcar que está dentro da caneca no meio do leite, mas se ela tira, fica sem sabor. Deus existe, e está sempre no meio de nós, só que não o vemos, mas se Ele sair de perto, nossa vida fica... sem sabor.

O homem sorriu, e disse:

— Muito bem Pedro, eu agora sei que Deus é o nosso açúcar e que está todos os dias adoçando a nossa vida.

Orou, deu a bênção e foi embora da escola surpreso com a resposta daquela criança.

Não esqueçam de colocar açúcar em suas vidas...

Compreensão

Explique o que significam estas frases:

Ser um bom filho de Deus supõe amar a todas as pessoas.

_____
_____

Amar não é falar; amar é agir.

_____
_____

Há mais alegria em dar que em receber.

_____
_____

Seremos mais felizes se amarmos uns aos outros.

_____
_____

Amar sempre a todos às vezes supõe sacrifícios.

_____
_____

Texto 3:

O alpinista

Um homem tinha um grande sonho, e durante anos treinava para realizá-lo. Escalar a montanha KX, a segunda maior do mundo, onde muitos haviam morrido na ânsia de chegar. Este era o seu grande sonho!

Ele sabia da dificuldade que enfrentaria, mas por ser orgulhoso, queria as glórias de alcançar o topo da montanha sozinho, feito inédito até então.

Chegado o grande dia, o alpinista começou sua escalada rumo ao pico, e escolheu o lado mais difícil e perigoso. Apesar do seu preparo físico, o cansaço o venceu quando estava quase atingindo o pico da montanha.

Escorregando, começou a cair muitos metros pela encosta, até que um dos ganchos que ele havia colocado para sua segurança o sustentou. Ali, ele ficou pendurado, bastante machucado, por horas seguidas, à espera de uma equipe de salvamento.

Já era noite, e uma neblina intensa encobria a montanha. No desespero de salvar-se e sem saber em que altitude se encontrava, ele gritou aos céus pedindo socorro: "Deus, se você existe, me ajude agora"!

Não obteve nenhuma resposta, e mais uma vez ele clamou: "Deus, para quem minha mãe tanto rezou, se você existe, me socorra"! Nesse instante, uma voz forte respondeu: "Você me chamou meu filho?"

O alpinista desconfiado, porém muito assustado, perguntou: "Quem está falando?" "Você não me chamou? Eu existo sim, e estou aqui para ajudá-lo", respondeu a voz em tom acolhedor.

"Então Deus, ajude-me a sair desta situação, caso contrário morrerei" – o desespero já tinha tomado conta do alpinista, tão confiante das suas habilidades.

"Você se lembra daquele presente que sua mãe lhe deu no seu último aniversário?" - perguntou Deus a ele.

"Aquele canivete todo especial? Sim, está aqui comigo".

"Pois bem, disse Deus, pegue-o agora e corte esta corda que o segura. Pode confiar em mim"!

Fez-se um grande silêncio, o alpinista pensou, pensou... No dia seguinte o encontraram morto, agarrado à corda a exatamente um metro, isso mesmo, a um metro de distância do chão. Ele não confiou em Deus, e você?

ROSSI, Pe. Marcelo. Parábolas que transformam a vida. Curitiba: Novo rumo, 2003.p.12-13

"Compreendi que, acima de minha parca e mutável sabedoria, havia uma verdade eterna, imutável. Atentei, então, para o fato de que tal verdade é Deus."

(S. Agostinho)

Compreensão

Complete a frase

A fé é um dom de Deus. Entretanto, é como uma semente deve ser _____ e _____ para depois crescer e dar frutos.

Capítulo 9

O valor da oração na religião

Texto 1:

Orar é falar com Deus

Orar é falar com Deus, confiantes de que somos ouvidos por Ele.

A oração não é um monólogo, mas um diálogo entre nós e Deus. O exemplo de Deus ensina que a oração não é uma receita para receber favores de forma automática, mas uma maneira para descobrir e aceitar o que Deus quer para nós.

A comunicação com Deus se dá não somente no ato de falar, mas também no silêncio que permite descobrir o que Deus responde aos homens.

Há vários tipos de oração. De modo geral, dirigimo-nos a Deus com os seguintes propósitos:

✓ Suplicar pelo seu próprio bem ou pelo bem de outras pessoas.

✓ Agradecer pelas coisas boas que temos recebido dele.

✓ Pedir perdão quando temos consciência de que fizemos algo que ofendeu a Deus ou aos outros.

✓ Adorar e falar com Deus, reconhecer o seu amor e alegrar-se por sua companhia e por suas obras.

✓ Fazer silêncio para escutar suas palavras.

A oração pode ser individual ou comunitária.

Compreensão

1. Hoje, que tipo de oração você gostaria de fazer: louvor, agradecimento, pedido de perdão, súplica ou simplesmente faria um bate-papo com Deus? Escreva sua oração.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

2. Responda

a) O que é oração para você?

_____
_____

b) É fácil orar? Por quê?

_____
_____

c) Quais são os maiores problemas para se manter uma vida (diária) de oração?

_____
_____

d) Deus sempre responde às nossas orações? Por quê?

_____
_____

Texto 2:

Pai Nosso

Jesus ensina o Pai Nosso. Uma oração de "poucas palavras" que não deve ser somente recitada, mas também saboreada. Quando Jesus ensinou esta oração, baseou-se em diversos textos do Antigo Testamento.
O Pai Nosso ressoa a experiência de Israel no processo de sua libertação: as provações do deserto, o maná cotidiano, a vontade de Deus expressa na Lei, o nome santo revelado a Moisés, o reinado de Deus pela Aliança com seu povo.
O Pai Nosso contém 7 pedidos: 3 em honra a Deus, 4 a favor do homem.

Pai Nosso...

Se em minha vida não ajo como filho de Deus, fechando meu coração ao amor.

Será inútil dizer: **PAI NOSSO**

Se os meus valores são representados pelos bens da terra.

Será inútil dizer: **QUE ESTAIS NO CÉU**

Se penso apenas em ser cristão por medo, superstição e comodismo.

Será inútil dizer: **SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME**

Se acho tão sedutora a vida aqui, cheia de supérfluos e futilidades.

Será inútil dizer: **VENHA A NÓS O VOSSO REINO**

Se no fundo o que eu quero mesmo é que todos os meus desejos se realizem.

Será inútil dizer: **SEJA FEITA A VOSSA VONTADE**

Se prefiro acumular riquezas, desprezando meus irmãos que passam fome.

Será inútil dizer: **O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE.**

Se não importo em ferir, injustiçar, oprimir e magoar aos que atravessam o meu caminho.

Será inútil dizer: **PERDOAI AS NOSSAS OFENSAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO.**

Se escolho sempre o caminho mais fácil, que nem sempre é o caminho do Cristo.

Será inútil dizer: **E NÃO DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO.**

Se por minha vontade procuro os prazeres materiais e tudo o que é proibido me seduz.

Será inútil dizer: **LIVRAI-NOS DO MAL...**

Se sabendo que sou assim, continuo me omitindo e nada faço para me modificar.

Será inútil dizer: **AMÉM.**

Compreensão

1. Complete as frases com as palavras do quadro

Fé – Comunicação – Reza – Oração – Silêncio – Sozinho

Você sabia que...

a) A oração é uma _____ com Deus?

b) Pode-se orar em voz alta ou em _____?

c) Pode-se orar _____ ou em comunidade?

d) A fé e a _____ são interdependentes?

e) Quanto mais se reza mais _____ se tem?

f) Quanto mais fé se tem mais se _____?

2. Há muitos modos, locais, momentos e objetivos para orar. Descubra alguns.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Texto 3:

Oração do Zé

No interior de Minas Gerais, vivia um homem que se chamava José. Todos os dias, antes de trabalhar na lavoura, ele passava na igreja local, entrava, ia ao sacrário e se ajoelhava. Depois saía para trabalhar.

Todos os dias lá estava ele, fazendo o mesmo ritual, entrava se ajoelhava e ia embora. O padre, que observava sua atitude, foi perguntar porque rezava tão rápido, e a resposta foi imediata: "Eu não sei ler nem escrever. Não conheço as orações que vocês conhecem e muito menos sei falar as palavras bonitas que falam.

Eu somente chego aqui em frente, olho para Ele e digo: Jesus, aqui é o Zé". E assim se passaram anos e anos até que um dia Zé não apareceu.

Depois de uma semana, o padre, preocupado, procurando saber notícias do Zé, descobriu que ele havia sido atropelado e estava internado no hospital.

O padre foi então visitá-lo, mas antes procurou uma enfermeira para saber como ele estava.

"O Zé está muito bem! O impressionante é que desde que ele chegou aqui todos estão muito felizes e se recuperando mais!".

O padre entrou em seu quarto e perguntou: "Zé, o que você fez para motivar todos aqui?".

"Eu não fiz nada, é a visita que eu recebo todos os dias", respondeu.

O padre sabia que ele não tinha família, amigos ou pessoas que se preocupassem com ele, mas ainda assim perguntou:

"Que visita tão maravilhosa é essa?" Com um grande sorriso no rosto ele respondeu:

"Todos os dias exatamente no horário em que eu ia à igreja, Jesus chega bem perto da minha cama e diz: Zé, aqui é Jesus."

ROSSI, Pe. Marcelo. Parábolas que transformam a vida. Curitiba: Novo rumo, 2003.p. 19

Compreensão

1. Se você entrasse na conversa destes personagens, o que diria?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

2. Você acredita que a oração deve ocupar um lugar importante em sua vida?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Capítulo 10

A Figura de Jesus e de outros líderes religiosos

A vida e os ensinamentos de Jesus e de outros líderes religiosos na convivência fraterna

Texto 1:

Os Ensinamentos de Jesus

Jesus, quando esteve no mundo, deixou orientação para a nossa caminhada espiritual. Disse-nos que no momento oportuno nos enviaria o Espírito da verdade, o consolador prometido.

Falou-nos das bem-aventuranças e das recompensas de sofrer em seu nome todo o tipo de agravo. Em sua vida, deu-nos o exemplo da humildade, da solidariedade e da simplicidade.

Morreu na cruz para nos ensinar o caminho da salvação. Contudo, depois da sua passagem por este mundo, o quadro de nosso planeta modificou-se por completo.

Foram criados asilos para abrigar os velhos; as mulheres, tratadas antes como escravas, foram lentamente conquistando sua independência.

Ele não se dispôs a ensinar verbalmente; não mandou substituto. Tomou sobre si o trabalho humano em obediência ao Pai celestial.

Compreensão

1. Utilizando as palavras mais adequadas, escreva uma frase para expressar como vive uma pessoa que segue os passos de Jesus.

_____
_____
_____

Texto 2:

A prática cristã

Para vivermos os ensinamentos de Jesus não é necessário (e nem recomendável) que nos afastemos do mundo e nos isolemos na secura de algum deserto ou gelidez do cume de alguma montanha, pois é justamente no mundo, na vida em sociedade, no difícil convívio diário com pessoas das mais diferentes procedências e opiniões, que devemos praticar o que Jesus nos ensinou.

Da mesma forma, vivendo no mundo e seguindo Jesus, devemos fugir da secura do intelectualismo e da gelidez do raciocínio lógico que muitas vezes, desviando-se de sua verdadeira finalidade, investem-se da falsa função de julgar e condenar os semelhantes naquilo que não os possa compreender.

Deserto e cume de montanha também podem ser oficinas de serviço cristão, mas secura e gelidez jamais encontrarão guarida no coração de um

discípulo do Evangelho que seja, no mínimo, sincero e coerente com os ensinamentos de seu Mestre.

Em verdade, intelectualismo e raciocínio lógico ajudam, mas não são essenciais para seguir Jesus. O importante mesmo (e essencial sob todos os prismas) é fazer tudo aquilo que Ele nos ensinou e que pode ser resumido na seguinte frase: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo (de qualquer procedência) como a si mesmo; o que não se afinar a isto não é importante e pode até mesmo ser prejudicial a uma perfeita compreensão de Seus ensinamentos.

Foi o próprio Jesus quem afirmou que no ensinamento acima transcrito estão contidos toda a Lei (dada por Moisés e contida nos cinco primeiros livros da Bíblia) e os Profetas (que escreveram os demais livros que compõem o chamado "Antigo Testamento"). Portanto, qualquer coisa que esteja escrito na Bíblia (composta pelo "Antigo" e pelo "Novo Testamento") que não se afinar com os ensinamentos de Jesus deve ser ignorada, porque, ou se trata de enxerto de maus religiosos que adulteraram os textos sagrados, de erros de tradutores nem sempre comprometidos com a verdade, ou de enganos (lembre-se, "errar é humano") de quem escreveu o texto que não se afina com a "moral" ou com a "essência" dos ensinamentos de Jesus.

Portanto, para seguirmos Jesus, basta sermos sinceros e coerentes no Amor, tanto a Deus como ao próximo.

Sebastião Anselmo

(Jornal Verdade e Luz Nº 177 de Outubro de 2000)

Compreensão

Mural resumo

Instruções

1. A turma será dividida em dois grupos: um cuidará da preparação do Mural I; outro, do Mural II.

2. O professor entregará, ao final de cada aula, para cada grupo, uma lista de frases evangélicas e de exemplos práticos relacionados aos ensinamentos estudados.

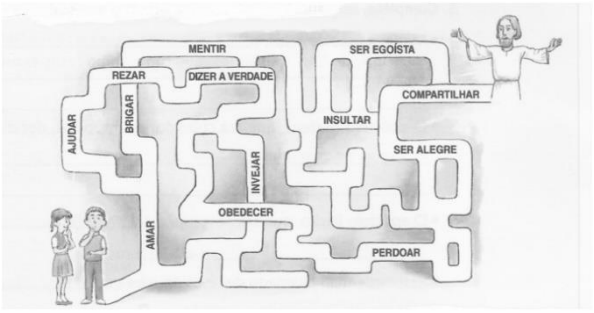
3. Cada grupo deverá montar o mural com criatividade e adequação, para que o trabalho fique bem distribuído e claro, escolhendo os ensinamentos e exemplos mais significativos da lista.

4. Cada grupo deverá explicar ao outro, através de um ou mais relatores, a disposição do mural, bem como os ensinamentos e exemplos escolhidos.

5. Na primeira aula, será montado o esquema do mural, ficando o seu preenchimento para as aulas subsequentes.

6. A cada aula, uma etapa nova do mural será montada, formando um resumo dos assuntos vistos.

7. Trace o caminho que leva até Jesus.



Texto 3:

As religiões e seus líderes

Um interesse comum no estudo das religiões é sua capacidade de reunir pessoas. Em todo o mundo são conhecidos admiradores de Moisés, Jesus, Buda, Maomé, entre outros. Verdadeiras multidões se formam para seguir o exemplo dos grandes líderes da humanidade.

Graças ao gênio e à capacidade de percepção de Moisés, o povo judeu deixou o modo primitivo de culto à natureza no Egito para cultuar o monoteísmo baseado em leis de justiça social e de conduta ética. Moisés continua a ser um exemplo de moralidade social, de lei e de justiça não apenas entre os judeus, mas a inúmeros outros grupos, inclusive os sem filiação religiosa.

Com a notícia de que ressuscitou dos mortos Jesus conseguiu um dos mais admiráveis feitos da humanidade: reunir um rebanho de seguidores estimado hoje em quase 2 bilhões de fiéis. Criado como um judeu comum, apesar da descendência com o rei Davi, Jesus frequentou a sinagoga local e o templo de Jerusalém. Ao iniciar seu ministério, com 30 anos, inova com seu principal ensinamento: o amor. O cristão deveria amar até mesmo os seus inimigos. Mais que renovação do judaísmo, é inegável que Jesus institui algo novo com sua mensagem.

O príncipe Sidarta Gautama, o Buda, chama a atenção no seu exemplo de busca pela iluminação. Criado num palácio, protegido pelo pai a não conhecer o sofrimento do mundo, flagrou momentos de velhice, doença e morte nas vezes que saiu para passear com os empregados.

Em busca de respostas abandona a família e torna-se um simples indiano.

Pela meditação compreendeu a natureza real do sofrimento e como superá-lo.

Ensina que a iluminação é alcançada pela própria pessoa, sem interlocutores.

No caminho de busca do verdadeiro Deus, Maomé, ou Mohamed, como é chamado entre os islâmicos, foi visitado pelo anjo Gabriel e requisitado a escrever no Corão (ou Alcorão) as palavras mais vezes repetidas no mundo: "Alá é Deus e Maomé seu profeta". Sua persistência levou-o a fundar o islamismo, religião que mais cresce no mundo, com um número de adeptos estimado em um quarto da população mundial (1,2 bilhão).

Os líderes em geral são cada vez mais fundamentais na vida de um grupo. Um líder de sucesso consegue prever situações de risco para o grupo, planejar as ações mais adequadas para realização dos ideais coletivos, controlar as diferenças entre os membros, defender os interesses e a sobrevivência do grupo, preparar os membros para desempenho de suas funções, representar o grupo no sucesso e na crise, estimular os membros ao trabalho e renovar em tempos de mudança.

Compreensão

1. Por que Moisés pode ser considerado um grande líder da humanidade?

_____
_____

2. Como Jesus conseguiu reunir multidões?

_____
_____

3. Que descobertas fez o príncipe Sidarta Gautama tornar-se o Buda?

_____
_____

4. Qual a história de sucesso do profeta Maomé?

_____
_____

5. De que modo o líder é importante num grupo?

_____
_____

Capítulo 11

Exemplos de vida

Aleijadinho, um Gênio da Arte, um Criador

Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, nasceu em 1730 em Minas Gerais, na cidade de Vila Rica, atual Ouro Preto. Morreu em 18 de novembro de 1814, com 84 anos.

Sua contribuição para a arte sacra brasileira do período colonial é tida como uma das mais importantes.

Baixo, gordo, cabeçudo, de testa larga, pardo, de lábios grossos e orelhas enormes. É essa a descrição feita do nosso maior artista barroco. Aos 47 anos, Antônio Francisco foi atacado por uma doença, até hoje não diagnosticada, que deformou seus pés e mãos e inspirou o apelido: Aleijadinho.

Impossibilitado de andar, o escultor era carregado às costas de escravos até a oficina.

Então o cinzel era amarrado às suas mãos deformadas e ele trabalhava desesperadamente, em suas belíssimas esculturas, como quem sabia que seu fim se aproximava.

Suas esculturas mais famosas são as estátuas criadas entre 1796 e 1799, que se encontram no Santuário de Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas do Campo (MG). Elas formam dois conjuntos: *Os Passos da Paixão*, esculpidas em madeira e Os doze profetas, esculpida em pedra-sabão.

Aleijadinho foi vítima de discriminação e preconceito, principalmente por ser mulato, filho de uma escrava com um português.

No século XVII, as confrarias forneciam as cartas de habilitação para que os artesãos pudessem exercer seu ofício.

A seleção que as confrarias realizavam periodicamente discriminava os mulatos, pardos, mouros e judeus, privilegiando os brancos, chamados "puros".

A muito custo Aleijadinho conseguiu a habilitação de carpinteiro e iniciou sua arte.

As mesmas confrarias, que antes o discriminavam, passaram a disputar seus trabalhos, agora feitos em pedra-sabão.

Compreensão

Junte-se a alguns colegas para discutir sobre os tipos de discriminação e preconceitos que as pessoas podem sofrer no Brasil e no mundo nos dias atuais.

_____
_____
_____

Dom Bosco

Padre João Bosco, viveu o século 19. Órfão de pai, mas bem orientado por sua mãe teve de buscar meios para estudar. Desde criança tinha facilidade de estar com crianças e adolescentes em brincadeiras e jogos.

Foi sapateiro, ferreiro, carpinteiro e ainda em tempos livres estudava música.

Conseguiu preparar-se e se tornou padre. Logo procurou crianças, adolescentes e jovens que vagavam pelas ruas sem ocupação. Criou o Oratório

Festivo onde reunia os jovens para esporte procurava ajudá-los no estudo e na orientação religiosa.

Abriu escolas de alfabetização, artesanato, casas de hospedagem, campos de diversão para os jovens e locais para orientação profissional. Compunha músicas para eles cantarem, peças de teatro que eram apresentadas para todos.

Tinha pensamentos que o guiavam em todo o seu trabalho: Basta que sejam jovens para que eu lhes queira todo o bem. "Prometi a Deus que até meu último suspiro seria para os jovens". "O que somos é presente de Deus. No que nos transformamos é nosso presente a Ele." "Procurem ganhar o coração dos jovens querendo-lhes todo o bem". "A música dos jovens se escuta com o coração e não com os ouvidos.

Criou uma comunidade de padres, irmãos e religiosas para continuarem seu trabalho de educação da juventude. Chamam-se salesianos. Ele mandou fundar o Colégio Santa Rosa em Niterói e o Liceu de Jesus em S. Paulo. Funcionam até hoje!

Compreensão

Escolha uma frase do Padre João Bosco e explique todo o seu sentido para nossa vida.

Fidelidade ao ideal

A vida do célebre médico alsaciano Albert Schweitzer, dedicada aos negros do Gabão, na África, é bem conhecida.

Filho de um pastor protestante, ele próprio formou-se em teologia e estudou também música: aos 22 anos já era admirável organista, dando concertos nas catedrais da Europa com imenso sucesso.

Estava noivo de uma encantadora jovem — Helene Breslau — e a vida acenava-lhe com risonho e brilhante futuro.

Mas havia no seu íntimo, o premente anseio de servir a Cristo nos pobres e desamparados. A leitura de um opúsculo das Missões Evangélicas descrevendo o completo abandono das tribos do Gabão teve influência decisiva em sua vida.

Matriculou-se na Faculdade de Medicina, enquanto Helene seguia cursos de enfermagem.

Oito anos depois, o casal partiu então para Lambarene, em plena selva africana.

Os doentes de lepra, úlceras tropicais, malária, febre amarela, hérnias, acorriam às centenas para serem atendidos pelo Doutor e sua esposa.

Fiel a seu ideal, Schweitzer morreu no seu posto, em 1965, aos 90 anos de idade.

Escreveu numerosos livros, nos quais afirma sempre sua solidariedade humana: "Ai de nós, se nossa sensibilidade se embotar... O respeito à vida e a participação na vida dos outros — eis a grande aventura do mundo!"

Lucia Jordão Vilela (Adaptado)

Compreensão

1. Procure num dicionário o que significa "ideal" e "ideologia".

2. Qual o seu ideal de vida?

3. Explique o significado de

"Ai de nós, se nossa sensibilidade se embotar...

O respeito à vida e a participação na vida dos outros — eis a grande aventura do mundo!"

_____
_____
_____
_____

Atividades Interdisciplinares

Peça Teatral: Parábola do filho pródigo

Etapas:

1. Escolher a equipe que apresentará a peça. A escolha das personagens deverá ser espontânea, respeitando o gosto de cada um.

2. Todos poderão ajudar nas tarefas a seguir.

3. Formar as equipes de apoio: divulgação, sonoplastia, figurino, maquiagem, cenário, fotografia, ajudante geral.

4. Pedir ao professor (a) de Português para auxiliá-los na adaptação do texto bíblico para uma peça teatral.

5. Antes de cada apresentação, cabe uma breve explicação sobre o que foi estudado em classe e por que a peça foi feita (demonstrar a importância do perdão).

6. As classes envolvidas no projeto poderão confeccionar um marcador de páginas, em cartolina, com um acróstico, para ser distribuído após a apresentação.

O Filho Pródigo

Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, me dá a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu, e partiu para um lugar distante. E aí esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gastado tudo o que possuía, houve uma grande fome nessa região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça, cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comiam, mas nem isso lhe davam.

Então, caindo em si, disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome...

Vou me levantar, e vou encontrar meu pai, e dizer a ele: - Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho. Trata-me como um dos teus empregados', Então se levantou, e foi ao encontro do pai.

Quando ainda estava longe, o pai o avistou, e teve compaixão. Saiu correndo, o abraçou e o cobriu de beijos. Então o filho disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho'. Mas o pai disse aos empregados: Depressa, tragam a melhor túnica para vestir meu filho. E coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Peguem o novilho gordo e o matem. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto, e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado'. E começaram a festa.

Reflita sobre o texto

1. Você consegue compreender a atitude do pai? Por quê?

_____
_____
_____
_____

2. O que precisamos fazer para que a sociedade tenha a mesma atitude para com os encarcerados?

_____
_____
_____
_____

3. Você se identifica mais com quem: com o Pai, com o filho pródigo ou com o filho mais velho?

_____
_____
_____
_____

Estatutos para a escola

Você e um grupo de colegas vão elaborar novos estatutos para a escola.

✓ Formem grupos de quatro colegas.

✓ Cada membro do grupo escolhe um tema e escreve as normas.

1º Para o bom funcionamento do colégio e das classes (horário de entrada, de saída, de intervalo, pontualidade).

2º Para uso dos livros e objetos comuns da escola, da sala e da biblioteca. 3º Para comportar-se corretamente no recreio.

4º Para a conservação dos ambientes da escola. Normas para _____

✓ Faça um cartaz para ilustrar ou esclarecer a norma que você escreveu.

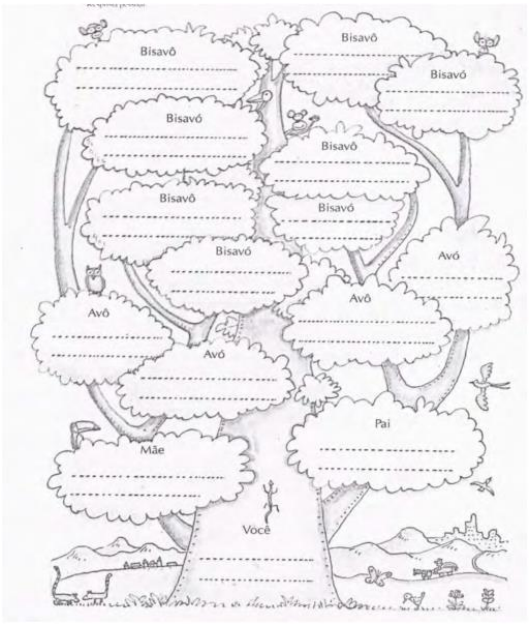
✓ Exponha as normas e os cartazes do grupo na escola.

Como ter uma família feliz

✓ Desenhe ou cole uma foto de sua família.

✓ Escreva algumas atividades que cada membro de sua família realiza para o bem-estar e o conforto de todos.

✓ Pesquise sua história. Preencha os ramos da árvore com o nome de cada um dos seus antepassados, por parte de mãe e de pai.



Como fazer bons amigos

1. Pergunte a quatro colegas:

✓ Como você consegue fazer amigos?

_____
_____

✓ Por que você aceita essas pessoas como amigas?

_____
_____

✓ Como você sabe que essas pessoas são amigas?

_____
_____

✓ Você gosta do modo como essas pessoas são?

_____
_____

2. Escreva as informações recolhidas.

✓ Formas de fazer amigos

_____
_____

✓ Formas de saber que são amigos

_____
_____

✓ Por que se aceitam os amigos

_____
_____

✓ Como gostaria que eles fossem

_____
_____

3. Apresente seu resultado para o seu grupo. Comentem os critérios que vocês escolheram para estabelecer amizades. Anotem as conclusões a que o grupo chegou.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

4. Destaque as atitudes que tornam as pessoas bem amigas.

perdoar-se – ajudar-se – mentir – brigar – insultar-se – confiar mutuamente – compartilhar objetos – divertir-se – trair a confiança – respeitar-se – colaborar – ouvir uns aos outros

Textos Complementares

Relacionamento entre pais e filhos

Redação do menino

A professora pediu aos alunos que fizessem uma redação e nessa redação o que eles gostariam que Deus fizesse por eles. À noite, corrigindo as redações, ela se depara com uma que a deixa muito emocionada.

O marido, nesse momento, acaba de entrar, a vê chorando e diz: "O que aconteceu?"

Ela respondeu: "Leia". Era a redação de um menino.

"Senhor, esta noite te peço algo especial: me transforme em um televisor. Quero ocupar o seu lugar. Viver como vive a TV de minha casa. Ter um lugar especial para mim e reunir minha família ao redor. Ser levado a sério quando falo.

Quero ser o centro das atenções e ser escutado sem interrupções nem questionamentos. Quero receber o mesmo cuidado especial que a TV recebe quando não funciona.

E ter a companhia do meu pai quando ele chega em casa, mesmo que esteja cansado. E que minha mãe me procure quando estiver sozinha e aborrecida, em vez de ignorar-me. Ainda que meus irmãos "briguem" para estar comigo. Quero sentir que a minha família deixa tudo de lado, de vez em quando, para passar alguns momentos comigo. E, por fim, que eu possa divertir a todos.

Senhor, não te peço muito...

Só quero viver o que vive qualquer televisor!"

Naquele momento, o marido da professora disse: "Meu Deus, coitado desse menino. Nossa, que coisa esses pais".

E ele olha e diz: "Essa redação é do nosso filho".

Compreensão

Responda às questões abaixo e depois some um ponto para cada resposta afirmativa.

Eu converso sempre com meus pais	Sim	Não
Eu lhes falo sobre meus problemas	Sim	Não
Regularmente, eu oro em favor do meu lar	Sim	Não
A minha família é mais importante que meus amigos	Sim	Não
Eu amo muito meus pais	Sim	Não
Eu dou exemplo de cuidado e atenção com meus familiares	Sim	Não
Total de Pontos		

Hoje

Nas noites de verão, ou todas as noites, depois do jantar, o pai abandona a mesa. Ainda com a xícara de café na mão, ele se dirige à caixa quadrada. A deusa dos raios azulados espera o toque. Para emitir som e luz, imagem e movimento. Todos se ajeitam. O lugar principal é para o pai. Ninguém conversa. Não há o que falar. O pai não traz nada da rua, do dia-a-dia, do escritório. Os filhos não perguntam, estão proibidos de interromper. A mulher mergulha na telenovela, no filme.

Todos sabem que não virá visita. E se vier alguma, vai chegar antes da telenovela.

Conversas esparsas durante os comerciais. A sensação é que basta estar junto. Nada mais. Silenciosa, a família contempla a caixa azulada.

Os olhos excitados, cabeças inflamadas. Recebendo, recebendo. Enquanto o corpo suportar, estarão ali.

Depois, tocarão o botão e a deusa descansará. Então, as pessoas vão para as camas, deitam e sonham. Com as coisas vistas. Sempre vistas através da caixa. Nunca sentidas ou vividas. Imunizadas que estão contra a própria vida.

Ignácio de Loyola Brandão

Compreensão

Para responder às perguntas abaixo, considere o texto "Hoje" e o texto "Redação do menino" acima.

Você e sua família costumam reunir-se para assistir à televisão?

_____
_____
_____
_____

Você acha importante haver um momento para desligar a televisão e conversar? Comente.

_____
_____
_____
_____

A importância da formação religiosa na família

O núcleo familiar é o primeiro grupo social do qual participamos e recebemos, não somente herança genética ou material, mas principalmente moral.

Nossa formação de caráter depende, em sua principal forma, do exemplo ou modelo familiar que temos na formação de nossa personalidade.

O ensino religioso na família tem um papel importantíssimo na formação do indivíduo, ou melhor, na formação da pessoa como um todo.

Vejamos alguns dos benefícios que o Ensino Religioso pode produzir no indivíduo e na sociedade, seja este ensino católico, protestante, judaico, islâmico etc., desde que haja seriedade e coerência familiar:

A Espiritualidade – A prática do culto doméstico (evangélicos), as novenas (católicos), o estudo da Torah (Judeus) dentre outras práticas domésticas do ensino religioso promovem a espiritualidade no lar. Vivemos em um mundo globalizado, onde a individualidade, o materialismo-consumista tem ocupado a primazia no ambiente familiar, portanto valores espirituais são importantes na vida familiar.

A Moralidade – O comportamento moral tem tudo a ver com a conduta religiosa da família. O apelo à sensualidade é muito grande. Os jovens são instruídos pela mídia a usar a camisinha, em uma atitude amoral, pois toda a cristandade baseia-se no casamento como sendo uma manifestação da graça divina como propósito para o homem e mulher (fica isto bem definido em Gênesis, livro sagrado para católicos, protestantes e judeus).

A Fraternidade – O amor fraternal é o fundamento religioso na maioria das religiões, sejam elas cristãs ou não-cristãs. A identidade de que todos partimos de uma mesma origem divina nos irmana.

A Solidariedade – O princípio básico religioso é a questão do amor ao próximo e atendimento aos mais necessitados.

A Intelectualidade – A leitura diária do livro sagrado (Bíblia Sagrada, A bíblia segundo Allan Kardec, Alcorão etc.), promove o ambiente de intelectualidade e interesse pelas diversas formas de leitura.

A Musicalidade – A música é a linguagem universal, e que na realidade é um dos excelentes meios pela qual a religiosidade se expressa. Dizem que quem canta, ora duas vezes.

A Sociabilidade – A prática de princípios litúrgicos, bem como o cumprimento das atividades eclesiásticas, promove no religioso um maior desenvolvimento de expressão de liderança e facilidade de comunicação.

A Prosperidade – A religiosidade sendo expressa na família estabelece princípios e objetivos do clã, oferecendo-lhe uma melhor forma de administração, bem como definição de objetivos.

A Busca do Divino – O ensino religioso na família permite ao indivíduo a enxergar além deste momento imediato, mas levando-o a uma dimensão que somente o divino pode oferecer.

A Humanidade – Nada torna mais o homem ser humano do que a sua própria religiosidade, e, paradoxalmente, nada torna o homem mais divino que a expressão desta religiosidade.

Compreensão

Com base no texto, comente a afirmativa: "Instrui o menino no caminho que ele deve andar, que até quando envelhecer não se desviará dele". Prov.22:6

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Fraternidade

As longas colheres

Uma vez, num reino não muito distante daqui, havia um rei que era famoso tanto por sua majestade como por sua fantasia meio excêntrica.

Um dia ele mandou anunciar por toda parte que daria a maior e mais bela festa de seu reino. Toda a corte e todos os amigos do rei foram convidados.

Os convidados, vestidos nos mais ricos trajes, chegaram ao palácio, que resplandecia com todas as suas luzes.

As apresentações transcorreram segundo o protocolo, e os espetáculos começaram: dançarinos de todos os países se sucediam a estranhos jogos e aos divertimentos mais refinados.

Tudo, até o mínimo detalhe, era só esplendor. E todos os convidados admiravam fascinados e proclamavam a magnificência do rei.

Entretanto, apesar de primorosa organização da festa, os convidados começaram a perceber que a arte da mesa não estava representada em parte alguma.

Não se podia encontrar nada para aclamar a fome que todos sentiam mais duramente à medida que as horas passavam.

Essa falta logo se tornou incontrolável.

Jamais naquele palácio nem em todo o país aquilo havia acontecido.

Os organizadores se esforçavam para que a festa atingisse o auge, oferecendo ao público uma profusão de músicos maravilhosos e excelentes dançarinos. Pouco a pouco o mal-estar dos espectadores se transformou numa surda, mas visível contrariedade.

Ninguém, no entanto, ousava elevar a voz diante de um rei tão notável.

Os cantos continuaram por horas e horas. Depois foram distribuídos presentes, mas nenhum deles era comestível.

Finalmente, quando a situação se tornou insustentável, o rei convidou seus hóspedes a passarem para uma sala especial, onde uma refeição os aguardava.

Ninguém se fez esperar. Todos, como um conjunto harmonioso, correram em direção ao delicioso aroma de uma sopa que estava num enorme caldeirão no centro da mesa.

Os convidados quiseram servir-se, mas grande foi sua surpresa ao descobrirem, no caldeirão, enormes colheres de metal, com mais de um metro de comprimento. E nenhum prato, nenhuma tigela, nenhuma colher de formato mais acessível.

Houve tentativas, mas só provocaram gritos de dor e decepção. Os cabos desmesurados não permitiam que o braço levasse à boca a beberagem suculenta, porque não se podiam segurar as escaldantes colheres a não ser por uma pequena haste de madeira em suas extremidades.

Desesperados, todos tentavam comer, sem resultado. Até que um dos convidados, mais esperto ou mais esfaimado, encontrou a solução: sempre segurando a colher pela haste situada em sua extremidade, levou-os à boca de seu vizinho, que pôde comer à vontade.

Todos o imitaram e se saciaram, compreendendo enfim que a única forma de alimentar-se, naquele palácio magnífico, era um servindo o outro.

Relacionamento com os amigos

Jesus forma a sua equipe

Um garoto resolveu formar um time de futebol. Ele comprou todo o material esportivo, com ajuda de sua família - seus pais, avós, tios. Todos lhe deram apoio. Agora, ele precisava dos componentes do time. Mas quem poderia integrar-se nessa equipe? Eram necessárias, no mínimo, doze pessoas, e cada uma delas deveria ocupar uma posição no time.

Ele desejava fazer um bom time. Começou então escolhendo entre seus amigos. Andou, andou, escolheu um aqui, outro ali e o time ficou pronto. E que time! Agora era preciso muito treino, ânimo e união, e isso eles tinham de sobra. Esse time tinha tudo para ser campeão.

Jesus não formou um time de futebol, mas formou uma equipe de trabalho. Ele precisava de doze ajudantes, pois seu trabalho era grande, e eles iriam ajudá-lo a pregar o amor, a justiça e a paz.

Assim, por onde passava, ele ia escolhendo esses cooperadores. Os quatro primeiros eram pescadores e foram chamados discípulos.

O maior exemplo de líder foi Jesus. Ele habitou entre nós para nos ensinar muitas coisas, entre elas, respeitar e honrar autoridades. Ele sempre procurava saber qual era a vontade de Deus e o obedecia como sua autoridade.

Uma das vontades de Deus foi que Jesus ensinasse a amar e fazer sempre o bem às pessoas. Deus orientou a Jesus que escolhesse algumas pessoas para serem seus discípulos, ou seja, que aprendessem com Ele o que Deus havia lhe ensinado e a partir daí, ensinassem também a outras pessoas!

Compreensão

Montando uma Equipe:

1. Imagine que você vai formar uma equipe do seu esporte favorito. Pense em doze nomes que fariam parte da sua equipe.

_____
_____
_____
_____

2. Que qualidades essas pessoas têm que o levou a escolhê-las?

_____
_____
_____
_____

3. Como você viu Jesus também formou uma equipe. Descubra no caça-palavras alguns nomes que formavam a equipe de Jesus. Os nomes podem estar na diagonal, vertical ou horizontal.

A	O	N	B	G	T	F	R	D	E	S	W	A	Q	Z	X	S	E	D	C	V	U	R	T
B	V	F	T	C	F	F	G	B	N	H	J	M	K	L	O	I	B	O	M	E	T	F	R
E	S	W	I	A	Q	A	Z	X	T	O	M	É	O	F	R	T	G	B	D	H	Y	U	J
K	I	O	A	P	Ç	L	Ç	P	O	K	R	T	G	B	V	F	J	A	K	L	O	I	H
F	D	C	G	B	N	M	J	H	G	V	F	C	D	X	A	A	T	X	S	W	E	D	C
F	R	T	O	B	N	H	Y	T	R	F	Ç	O	K	T	J	H	Y	G	T	F	R	D	E
N	H	B	G	B	V	F	C	D	C	E	F	T	Ç	P	O	U	J	T	R	F	C	D	E
X	P	E	D	R	O	D	C	V	F	L	T	G	B	A	R	T	O	L	O	M	E	U	L
J	H	G	F	D	S	J	K	M	N	I	B	G	V	F	C	D	Ã	S	P	L	K	M	N
J	K	K	L	T	F	R	D	E	S	P	A	Q	Z	X	S	E	O	C	V	F	R	W	T
F	F	G	A	N	H	J	M	K	L	E	I	U	H	Y	G	T	F	U	H	Y	G	J	F
G	B	N	H	N	U	D	C	V	F	R	T	G	B	M	A	T	E	U	S	R	D	U	M
R	F	C	D	E	D	R	T	G	B	V	F	J	U	K	L	O	I	R	B	N	J	D	L
M	K	I	O	L	K	R	C	D	X	S	A	Z	X	S	I	M	Ã	O	U	I	O	A	J
P	L	K	M	N	V	Ç	É	K	U	J	H	Y	G	T	F	R	D	Ç	Ç	P	O	S	Y
V	F	R	W	T	Ç	F	T	Ç	P	O	U	Y	T	R	F	C	D	Y	T	R	F	C	A

Faremos tudo o que seu mestre mandar!

Muitos de vocês tiveram a oportunidade de ser líder e também de obedecer ao "mestre". Quando um bom líder faz papel de "mestre", ele consegue orientar a turma e todos seguem atentamente para ouvir as instruções.

Jesus foi um líder por excelência. Doze homens tiveram o privilégio de serem liderados por Ele e aprender tudo sobre sua vida. Esses homens ficaram conhecidos como os discípulos ou ajudantes de Jesus.

Que características de liderança tornam Jesus um exemplo? Identifique no quadro abaixo.

Ditador, ouvinte, amoroso, egoísta, altivo, dominador, amigo, conselheiro, impulsivo, perdoador, corajoso, justo.

Todos precisamos de líderes e autoridades. Algumas autoridades revelam justiça, outras não. Você se lembra de alguma situação em que alguém, com posição de autoridade sobre você, agiu injustamente? Descreva essa situação e justifique sua insatisfação.

_____
_____
_____
_____

Amizade

Amigos de todos os tipos

Amigo Ímã – Carrega você para todos os passeios.

Amigo Irmão – Muitas vezes você acha que ele é até melhor que seu próprio irmão.

Amigo Parceiro – Sempre pronto para o que der e vier.

Amigo "Viagem na Maionese" – Embarca junto com você em seus sonhos mais mirabolantes.

Amigo Barulho – Quando sai, deixa um silêncio enorme...

Amigo Banqueiro – Sempre dá uma força você nas horas mais difíceis.

Amigo Popular – Você tem que agendar uma hora na lista de espera para falar com ele

Amigo Protetor – Defende você em situações difíceis.

Amigo Esotérico – Acredita que há "uma razão" para tudo.

Amigo Otimista – Esse tem a solução para tudo.

Amigo Conselheiro – Vive lhe dando conselhos, mesmo que você não queira.

Amigo Antigo – Para ser preservado.

Amigo Novo – Para ser conquistado.

Amigo Sábio – Sabe quando falar e quando ficar quieto.

Amigo Experiente – Sempre sabe como desenrolar as coisas.

Amigo Anual – Você encontra uma vez por ano, e nota que o tempo não matou o sentimento de amizade...

Amigo Mãe – Sempre pronto a dar um colinho.

Reconheceu seu amigo em algum tipo?

Seja qual for, ter amigos é uma maravilhosa benção! Preserve sempre suas amizades!

Convivência

A vidraça e os lençóis

Um casal, recém-casado, mudou-se para um bairro muito tranquilo.

Na primeira manhã que passavam na casa, enquanto tomavam café, a mulher reparou através da janela em uma vizinha que pendurava lençóis no varal e comentou com o marido:

– Que lençóis sujos ela está pendurando no varal! Está precisando de um sabão novo! Se eu tivesse intimidade perguntaria se ela quer que eu a ensine a lavar as roupas!

O marido a tudo escutava, calado.

Alguns dias depois, novamente, durante o café da manhã, a vizinha pendurava lençóis no varal e a mulher comentou com o marido:

– Nossa vizinha continua pendurando os lençóis sujos! Se eu tivesse intimidade, perguntaria se ela quer que eu a ensine a lavar as roupas!

E assim, a cada dois ou três dias, a mulher repetia seu discurso, enquanto a vizinha pendurava suas roupas no varal.

Passado um mês, a mulher se surpreendeu ao ver os lençóis muito brancos sendo estendidos e, toda empolgada, foi dizer ao marido:

– Veja, ela aprendeu a lavar as roupas! Será que a outra vizinha a ensinou? Porque eu não fiz nada!

O marido calmamente respondeu:

– Não, hoje eu levantei mais cedo e lavei os vidros da nossa janela! Moral

E assim é. Tudo depende da janela, através da qual observamos os fatos.

Antes de condenar, verifique se você fez alguma coisa para contribuir; depois, verifique seus próprios defeitos e limitações. E, se necessitar, não se acanhe: lave sua vidraça. Você jamais será o único a ter de fazê-lo...

Meios de Comunicação e Redes Sociais

A verdade na mídia

Uma discussão muito atual diz respeito à verdade na mídia, isto é, nos meios de comunicação.

As emissoras de tevê, os jornais, as revistas e as rádios estão nas mãos de grandes empresas de comunicação, que têm seus interesses econômicos e políticos e veiculam as notícias de acordo com esses interesses. A verdade jornalística fica, desse modo, sujeita à manipulação da informação.

Pesquisadores da comunicação indicam que hoje há uma unanimidade das posições da mídia: todos os órgãos falam a mesma coisa, da mesma forma.

Não há visões diferentes para que o leitor ou espectador forme uma opinião própria. Alguns fatos são omitidos, outros são contados pela metade, outros, ainda, são exagerados.

Como reação a essa crise da mídia, vêm sendo criados, no mundo todo, sobretudo na internet, centros de mídia independente.

Pretende-se com isso dar possibilidade ao público de conhecer o que se passa por trás da notícia, o que não aparece nos jornais de grande circulação e no noticiário da televisão.

Compreensão

1. Que contribuição a mídia poderia dar à sociedade?

_____
_____
_____

2. Ela consegue fazê-lo?

_____
_____
_____

A Fé

Loja de Deus

Entrei numa loja e vi um senhor no balcão. Maravilhado com a beleza da loja, perguntei:

– Senhor, o que vendes aqui?

– Todos os dons de Deus.

– E custa muito? Voltei a perguntar.

– Não custa nada; aqui tudo é de graça!

Contemplei a loja e vi que havia jarros de amor, vidros de fé, pacotes de esperança, caixinhas de salvação, muita saúde, fardos de perdão, pacotes de paz e muitos dons de Deus. Tomei coragem e pedi:

– Por favor, quero o maior jarro de amor de Deus, todos os fardos de perdão, um vidro grande de fé, muita saúde, esperança, bastante felicidade e salvação eterna para mim e toda minha família. Então o senhor preparou tudo e entregou-me um pequenino embrulho que cabia na palma da minha mão. Incrédulo disse:

– Mas como é possível estar tudo que pedi aqui? Sorrindo o senhor respondeu:

– Meu querido irmão, na loja de Deus não vendemos fruto, só sementes. Plante-as.

O valor da oração na religião

Por que os Médicos Hoje Acreditam que a Fé Cura? Eles Estão Descobrindo as Evidências Clínicas Um grupo de alunos de medicina cerca um leito no Hospital Universitário de Georgetown. O paciente deitado na cama, Tom Long, fora esfaqueado no coração, estômago e baço durante uma briga.

Depois de sete cirurgias, foi liberado do hospital com uma grande ferida no abdome coberta por um enxerto cutâneo. Decorrido um ano, a lesão ainda não tinha cicatrizado. Assim, em dezembro de 1999, ele voltou ao hospital para se submeter à operação que por fim lhe fechou o abdome.

Long relata a sensação de ser uma das poucas pessoas a sobreviver a uma facada no coração. Uma aluna então pergunta com nervosismo:

– Onde encontrou forças?

– É uma boa pergunta – diz Long.

Ele conta que deve a vida a algo mais do que excelentes cuidados médicos que recebeu. Deve-a a Deus.

Faz-se silêncio. Os alunos cuja atenção havia se dispersado durante o relato do histórico médico do paciente ficam alerta. Começam a surgir perguntas.

A religião e a medicina têm uma relação inseparável – afirma a condutora da entrevista. - Vemos isso todos os dias.

Mas não é apenas a religião organizada que dá força a alguns pacientes.

Todo mundo tem espiritualidade – diz ela - É isso, basicamente, que dá sentido à vida.

A ligação entre corpo e espírito pode ser milenar, mas, conforme a cura foi se tornando uma ciência, os clínicos ocidentais se afastaram da espiritualidade e da fé religiosa.

Agora, as necessidades dos pacientes, combinadas às pesquisas científicas que relacionam fé e boa saúde, vêm pouco a pouco convertendo uma comunidade médica cética. Publicações científicas e livros abordam o assunto. Um número cada vez maior de médicos frequenta conferências sobre fé e cura.

"Acho tudo isso parte de um retorno generalizado à espiritualidade", diz Carol P. Hausmann, psicóloga clínica que há seis anos fundou a Rede de Cura Judaica de Washington. A organização mantém grupos de apoio espiritual para pessoas enfermas.

Mesmo os médicos que incluem a espiritualidade em sua maleta aceitam a importância de usar a fé apenas como complemento à assistência médica e somente se o paciente estiver aberto a falar sobre suas crenças.

Compreensão

Você conhece algum caso em que a pessoa estava sem perspectiva de cura pelos médicos, mas que com sua fé ficou curado?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

A Figura de Jesus e de outros líderes religiosos

Os amigos de Jesus

O ser humano não é uma ilha. Ninguém deve viver isolado dos outros, mas todos devem praticar a comunhão com outras pessoas. Daí a expressão do salmista: "OH! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos" (Sl 133.1). E uma das bênçãos preciosas da vida é cultivar boas amizades. O próprio Jesus manteve boas amizades. Por exemplo: em Betânia, Marta, Maria, e Lázaro mantinham um bom relacionamento com Jesus. Prova disso é a reação de Jesus ao receber a notícia do falecimento de seu amigo Lázaro, que era também amigo dos discípulos. Sabemos que Jesus também conviveu com 12 discípulos e, bem de perto, com três deles: Pedro, Tiago e João.

Porém, no texto de João 15, Jesus amplia o alcance de seus relacionamentos identificando muitas outras pessoas que poderiam ser chamadas de amigas: "dar a vida em favor de seus amigos"... "Vós sois meus amigos".... "tenho vos chamado amigos" (Jo 15.13-15). Todo mundo gosta de ter amigos. Mas, não existe melhor amigo do que Jesus.

Ele é o verdadeiro amigo em Quem podemos confiar: Ele Quer manter uma boa amizade conosco. Você Quer ser amigo de Jesus? Afinal, quem são os seus amigos? Segundo o registro de João... Os amigos de Jesus são os que lhe obedecem "Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando" - v. 14 .

Jesus deu a vida em favor dos seus amigos. Ele faz uma verdadeira declaração de amor: "ninguém tem maior amor do que este: de dar a própria vida em favor de seus amigos" (v. 13). Agora, Ele tem toda a autoridade para nos dirigir. Ele é o amigo-chefe. Que dá as ordens e nós obedecemos. Podemos ser considerados amigos de Jesus a partir do momento em que obedecemos às suas ordens. É como diz a canção: "Conheci um grande amigo... n'Ele a gente pode confiar". Jesus não engana ninguém. Outras pessoas que se dizem amigas, podem falhar conosco. Jesus é um amigo muito especial e fiel: Ele não decepciona ninguém. Então, vale a pena conhecê-Lo melhor e ouvi-lo sempre, dispondo-se a obedecer às suas ordens (Leia Jo 10,27).

2. Os amigos de Jesus são os que confiam Nele "... porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer" v. 15.

Jesus não esconde de seus amigos o que o Pai lhe revelou. Ele compartilha os "segredos" do Reino, fazendo-os conhecidos de seus amigos. Ele quer desfrutar de intimidade conosco, sendo o nosso amigo confidente. Na leitura dos Evangelhos podemos ouvir e conhecer todos os detalhes de sua vida; através da prática da oração, conversamos

com Ele e nos tornamos confidentes, uma vez que lhe contamos tudo a nosso respeito.

Não falamos da nossa intimidade com qualquer pessoa. Isto só acontece com algumas poucas pessoas do nosso relacionamento. Moisés falava com o Senhor "cara a cara", como qualquer um fala a seu amigo (veja Êx 33, 9-11). De igual modo, a intimidade do Senhor não é para qualquer um. "A intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança" (SI 25,14).

3. Os amigos de Jesus são os seus colaboradores

"... eu vos escolhi e vos designei e para que vades e deis frutos" - v. 16

Os amigos verdadeiros estão sempre buscando o nosso bem, procurando nos ajudar, colaborando conosco. A amizade com Jesus significa colaborar no serviço do Mestre, voluntariamente. O escravo tem o dever de servir ao seu Senhor. "Já não vos chamo servos e sim amigos", disse Jesus. O amigo é mais do que servo e até mais do que discípulo.

No final de sua vida, apesar de algumas omissões, os discípulos passam a colaborar com Jesus de forma mais direta. Os amigos colaboram uns com os outros. Assim deve ser o nosso relacionamento com o amigo Jesus. Aliás, Ele nos tem abençoado com toda a sorte de bênçãos; e qual tem sido a nossa participação em seu Reino?

O apóstolo Paulo identificou pessoas que são inimigas da cruz de Cristo (Fp 3,17-19). Porém, Abraão foi chamado de "amigo de Deus" (Tg 1-2,23). E nós, de que lado estamos? Esperamos que cada um possa ser, de fato e de verdade, amigo de Jesus!

Compreensão

1. Complete o quadro com os nomes de seus melhores amigos ou amigas e escreva como a amizade entre vocês começou.

Meus melhores amigos	Início de nossa amizade

2. Responda

a) É difícil ser amigo de Jesus? Por quê?

_____
_____

b) Você é amigo de Jesus? Como começou essa amizade?

_____
_____

c) O que você faz para conservar essa amizade?

_____
_____

d) Que qualidades devem ter os amigos de Jesus?

_____
_____

3. Os amigos de Jesus são os que decidem comportar-se como irmãos das outras pessoas para amá-las e compartilhar tudo com elas.

a) Escreva o nome de pessoas com quem você gostaria de se comportar como irmão e o que você poderá fazer para conquistar sua amizade.

_____
_____

b) Conte o que você pode fazer para conquistar a amizade das pessoas com quem você convive em casa, na escola e na comunidade.

_____
_____

Sugestão nº 1 – Tempestade de ideias. "Por que Jesus pode ser considerado o melhor amigo?"

_____
_____

Sugestão nº 2 – Em uma folha de papel bem grande, escrever as respostas dadas acima e fixar na classe para facilitar a visualização pelos alunos.

_____
_____